CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL - NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Rio de Janeiro
2021

DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora:

Professora Doutora Veronica Eloi Almeida
Contato: valmeida@unicarioca.edu.br

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1436876230935539

Coorientadora:

Professora Doutora Ana Paula Legey Siqueira
Contato: asiqueira@unicararioca.edu.br

Lattes: http://lattes.cnpq.br/4210677630165565

Rio de Janeiro
2021

T262u Teixeira, Dersula Gabriel Bicego
O uso das tecnologias digitais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior / Dersula Gabriel Bicego Teixeira. – Rio de Janeiro, 2021.
111 f.

Orientador: Veronica Eloi de Almeida
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino médio. 3. Acesso ao ensino superior. I. Almeida, Veronica Eloi de, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. Veronica Eloi de AI • a, D. sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Regina Celia Pereira de Moraes, D. sc. (UniCarioca)

Prof. Jorge Luís Rodrigues dos Santos, D. Sc- (SEEDUCRJ)

Prof. Sebastião Cardozo Fonseca, B. sc. (SEEDUC/RJ)

Rio de Janeiro
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar saúde, força e serenidade.

Aos meus pais Derflani e Sueli (*in memorian*), pela eterna preocupação com a minha formação acadêmica.

Ao meu marido Antonio Carlos e às minhas filhas Lívia e Laura pelo apoio, compreensão, parceria e incentivo nesta etapa da minha vida.

Às minhas amigas Ana Paula, Teresa e Jamille pelo incentivo para o ingresso no curso e sua permanência.

Ao corpo docente pela dedicação e pelo aprendizado adquirido.

À minha orientadora Doutora Veronica Eloi Almeida e à Coorientadora Doutora Ana Paula Legey Siqueira pela paciência, pela ajuda e pelo carinho que tiveram comigo nessa jornada de grande importância em minha vida.

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma ferramenta de relevância para o ingresso na universidade, haja vista ser por meio dele que o discente se candidata a uma vaga em uma das universidades públicas do país e até mesmo em particulares. No entanto, os alunos do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, localizado no município de Macaé- RJ, em um bairro que abriga uma população de baixa renda, não apresentam interesse em se inscrever para o ENEM. Já faz algum tempo em que há uma grande resistência e a maioria não se inscreve. Por meio do trabalho da coordenação pedagógica no citado colégio, observou-se que eles não possuíam conhecimento algum sobre o assunto, inclusive sobre os programas de acesso ao ensino superior. Esse fato despertou o interesse para o tema do uso das tecnologias digitais para o ingresso no ensino superior, pois há o entendimento da necessidade de mudar essa realidade. Sendo assim, este estudo teve a intenção de oportunizar meios para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, de forma a fazê-los estudar de maneira autônoma para o ENEM, com o auxílio de um material dinâmico e interativo. Portanto, procurou-se criar um E-book, que disponibilizou um teste vocacional; informações sobre profissões; podcasts motivacionais; dicas para organização de estudo; informações acerca do ingresso no ensino superior; e links para plataformas gratuitas de conteúdo para os estudos preparatórios. Para isso, foi utilizada uma sequência didática como um instrumento sistematizador, que contou com a participação dos alunos, tanto na elaboração como na avaliação desse livro digital.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino Médio. Acesso ao Ensino Superior.

ABSTRACT

The National Secondary Education Examination (ENEM) is a relevant tool for university admission, given that it is through it that students apply for a place in one of the country's public and even private universities. However, students from Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, located in the city of Macaé-RJ, in a neighborhood that houses a low-income population, are not interested in enrolling for ENEM. It's been a while since there's been a lot of resistance and most don't apply. Through the work of the pedagogical coordination at the aforementioned college, it was observed that they did not have any knowledge on the subject, including on higher education access programs. This fact aroused interest in the topic of the use of digital technologies for admission to higher education, as there is an understanding of the need to change this reality. Therefore, this study was intended to provide opportunities for the development of students' autonomy, in order to make them study autonomously for the ENEM, with the aid of dynamic and interactive material. Therefore, an attempt was made to create an E-book, which provided a vocational test; information about professions; motivational podcasts; tips for organizing study; information about admission to higher education; and links to free content platforms for preparatory studies. For this, a didactic sequence was used as a systematizing instrument, which had the participation of students, both in the elaboration and evaluation of this digital book.

Keywords: Digital Technologies. High school. Access to Higher Education.

LISTA DE SIGLAS

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

MEC - Ministério da Educação

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SISU - Sistema de Seleção Unificada

PROUNI - Programa Universidade para Todos

FIES - Financiamento Estudantil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

CEPVNM - Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

EC - Emenda Constitucional

PNEM - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

ABE - Associação Brasileira de Educação

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEEDUC - Secretaria Estadual de Educação e Cultura

RNF - Regional Norte Fluminense

GLP - Gratificação por Lotação Prioritária

TCLE - Termo de Livre Consentimento Esclarecido

IFSC - Instituto de Física de São Carlos

ICMC - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação

USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Descrição do grupo “Rumo à universidade” 64
Figura 2: Índice de interesse de participação dos alunos no projeto 65
Figura 3: Vídeo Teste Vocacional 72
Figura 4: Média Salarial de acordo com a profissão 73
Figura 5: Foto da Primeira Roda de Conversa 74
Figura 6: Foto da Segunda Roda de Conversa..... 76
Figura 7: Unicast 77
Figura 8: Apresentação do E-Book para os alunos 78
Figura 9: Criação de nuvem no Mentimeter 79

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Porcentagem de alunos que não concordaram em participar e dos que conc.....65
Gráfico 2: Porcentagem de alunos com conexão com à internet 67
Gráfico 3: Disponibilidade de aparelhos pelos discentes..... 67
Gráfico 4: Meio de comunicação digital mais utilizada..... 68
Gráfico 5: Índice de porcentagem em querer cursar uma universidade 69
Gráfico 6: Escolha do curso de 3º Grau 69
Gráfico 7: Conhecimentos sobre o PROUNI 70
Gráfico 8: Conhecimentos sobre o FIES 70

Tabela 1: Inscrição dos alunos nos processos seletivos do ENEM e números de aprovados...50
Tabela 2: Percepção dos alunos da primeira roda de conversa 73
Tabela 3: Perguntas e respostas da segunda roda de conversa 74
Tabela 4: Perguntas e respostas da terceira roda de conversa 78

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1 Inquietação 15
1.2 Caracterização do Problema 17
1.3 Tecnologia na educação e sua importância no ensino médio 21
1.4 Objetivos: 24
1.4.1 Objetivo Geral 24
1.4.2 Objetivos Específicos 25
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26
2.1 A trajetória do ensino médio no Brasil e a necessidade de democratização da educação com igualdade de direitos para todos 26
2.1.1 Diretrizes para a educação no Brasil a partir da década de sessenta 29
2.2 O Exame Nacional do Ensino Médio e o acesso ao ensino superior pelos alunos de baixa renda 39
3 METODOLOGIA DA PESQUISA 47
3.1 Percurso Metodológico 47
3.1.1 Pesquisa documental 48
3.1.2 Caracterizando o Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos 49
3.1.3 Dados sobre o ENEM no colégio analisado 50
3.1.4 Levantamento de dados e percepções dos discentes 51
3.2 Sequência Didática 52
3.2.1 Práticas Pedagógicas 52
3.2.2 Conscientização da Pesquisa 53
3.2.3 Teste Vocacional 54
3.2.4 Falando sobre profissões 55
3.2.5 Entendendo o processo de inscrição para o ENEM 55
3.2.6 Motivando com exemplos o ingresso a universidade 55
3.2.7 Entendendo como é redação para o ENEM 56
3.2.8 Escrevendo uma redação para o ENEM 57
3.2.9 Corrigindo a redação 58
3.2.10 Estudando para prova 58
3.2.11 Avaliação 59
3.3 Rodas de conversa 59
3.4 Ferramenta de apoio educacional 61
3.5 Avaliação do material didático 63
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 64

4.1 A Percepção dos Discentes 64
4.2 Sequência Didática 71
4.3 Produto tecnológico: “e-book” 76
5 CONCLUSÕES 80
REFERÊNCIAS 83
APÊNDICES 94
APÊNDICE A: Sequência Didática 94
APÊNDICE B: E-book 99
APÊNDICE C: Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 100
APÊNDICE D: Termo de Anuência 106
ANEXO 107

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma ferramenta de extrema importância para o ingresso na universidade. Afinal, é por meio dela que o estudante pode se candidatar a uma vaga em uma das universidades públicas do país, ou em algumas particulares. Porém, em algumas comunidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, nem todos os alunos se sentem motivados a continuar seus estudos após o ensino médio.

O ENEM foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) e aplicado, em 1998 pela primeira vez, quando Fernando Henrique Cardoso exercia o cargo de Presidente da República. De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019), a primeira edição do ENEM registrou 157.221 inscrições e contou com 115.575 participantes no dia 20 de agosto. Deste total, 83% tinham isenção da taxa de inscrição, no valor de R$ 20,00. Entre os inscritos, 53% tinham 18 anos de idade ou menos e 9% eram egressos de escolas públicas. Embora o uso das notas do ENEM fosse válido apenas para duas instituições de educação superior, as provas foram aplicadas em 184 municípios brasileiros (INEP, 2019).

Ao longo dos anos, muitas coisas foram mudando e atualmente, de acordo com o site Educa mais Brasil (2020), o ENEM é utilizado como critério de seleção para o ingresso no ensino superior: o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que atende aos alunos que pretendem ingressar em faculdades públicas; o Programa Universidade para Todos (PROUNI) que atende os alunos que pretendem concorrer a bolsas em faculdades particulares; o Financiamento Estudantil (FIES) que funciona como uma linha de crédito, e, além disso, o resultado do exame é utilizado como critério de seleção para o ingresso no ensino superior substituindo ou completando o vestibular.

De acordo com o INEP (2020), o ENEM já contou com 5.687.271 inscrições para a forma impressa e 96.086 para a nova modalidade digital. A maioria dos inscritos no ENEM 2020, cerca de 65,6% concluíram o ensino médio nos anos anteriores, sendo 3.794.543 participantes no total.

Garantir que os adolescentes brasileiros permaneçam na escola nos anos finais do ensino médio é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação básica. Isso porque, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), os níveis de evasão escolar continuam altos, principalmente no que se refere aos jovens de 15 a 17 anos. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua (PNAD, 2018) do ano de 2018, 11,8% dos jovens desta faixa etária não estavam na escola. Isso equivale a 1,1 milhão de pessoas, embora o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 tenha estabelecido a meta de universalização do acesso, até 2016, à mencionada parcela da população. A pesquisa demonstra ainda que a frequência escolar dos alunos desse grupo etário foi incrementada um ponto percentual em relação aos dois anos anteriores, ultrapassando 88,2% no ano de 2018, correspondendo, em valores absolutos, a 8,6 milhões de jovens desse grupo (CARNEIRO, 2019).

Entende-se nesse contexto precisar que a pandemia do Covid 19, despertou a necessidade de transformações no processo de ensino e aprendizagem, que pode ser constatado através da citação a seguir:

> "A covid-19 antecipou em uns dez ou quinze anos o que iria acontecer em sala de aula, calcula o professor de geografia Daniel Rodrigues Silva Luz Neto, que leciona para o ensino de jovens e adultos no Gama, uma das regiões administrativas do Distrito Federal. O suporte da mudança foi a internet, mas o episódio não se restringiu a uma revolução digital. Houve uma transformação comportamental dos professores para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem. Para não perder alunos, ele entrou em contato com todos, adicionou os números dos estudantes no seu WhatsApp, criou grupos por turma, por onde passa áudios e vídeos com aulas e instruções. Seus alunos fazem as tarefas no caderno, tiram foto, mandam de volta para ele corrigir. Tivemos que aprender algo que nunca foi desenvolvido ao longo da nossa vida, que foi encarar a tecnologia a curto prazo (COSTA; TOKARNIA, 2020).

A citação de Costa e Tokarnia (2020) inquietou-me e me levou, com mais clareza, a refletir sobre a importância do uso das tecnologias digitais como ferramentas motivacionais e informativas capazes de fornecer recursos aos estudantes do Colégio Professora Vanilde Natalino Mattos para: influenciá-los no desejo de ingressarem no ensino superior e auxiliá-los no desenvolvimento da sua autonomia para o estudo, haja vista o índice baixo de adesão desses estudantes no ENEM.

1.1 Inquietação

A cidade de Macaé é conhecida como a "Princesinha do Atlântico" pelos seus 23 quilômetros de litoral, e internacionalmente, como a "Capital do Petróleo", por ser responsável pela extração de 80% do petróleo brasileiro e 47% da produção de gás natural do país. O município tem uma área total de 1.216 quilômetros quadrados e é dividido em seis

distritos – Sede, Cachoeiros de Macaé, Córrego do Ouro, Glicério, Frade e Sana (PREFEITURA DE MACAÉ, 2021).

Por mais que exista bastante riqueza na cidade, em sua parte menos favorecida estão os bairros que abrigam a população mais pobre. O jornal O Globo (2011, p.2), em sua matéria "Favelas crescem mais no interior do que na região metropolitana", afirma que "em 2010 a Nova Holanda, em Macaé, está entre as dez maiores favelas fora da região metropolitana do Rio de Janeiro".

Atuo como coordenadora pedagógica do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos (CEPVNM), de ensino médio, localizado entre as comunidades da Nova Holanda e Fronteira. O colégio possui cerca de 600 alunos que são distribuídos em três turnos. Através da minha experiência docente, observo que alguns adolescentes sofrem com baixa autoestima e falta de perspectiva para uma melhora de vida tanto pessoal como profissional, consequentemente, não se interessando muito pela continuidade de seus estudos. Assim, justifica-se, em alguns casos, por não terem incentivo e apoio emocional de suas famílias.

Além disso, na minha prática docente, observo a cada dia, em maior proporção, alunos que vêm do ensino fundamental, mas que ainda estão em fase de alfabetização, com graves dificuldades de interpretação de texto. Isso agrava o desinteresse dos alunos pelos estudos no ensino médio, pois alguns sentem dificuldades para acompanhar certos conteúdos trabalhados. Apesar disso, existe um outro grupo, que não apresenta grandes dificuldades com o processo ensino aprendizagem.

Em virtude disso, uma fração muito pequena dos alunos se interessa por fazer a inscrição para o ENEM. No ano de 2019, apenas oito por cento dos cento e setenta e oito alunos do terceiro ano do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos (CEPVNM) se inscreveram. Isso me aflige, uma vez que acredito que a oportunidade de estudo deve ser para todos e não apenas para uma pequena parte da população, posto que, em seu artigo 205, a Constituição Nacional prevê que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, p.1).

Muitos alunos não se sentem capazes ou até mesmo não creem estar incluídos na parcela privilegiada da população que consegue ingressar no ensino superior. Uma parte ainda não sabe que existe uma cota para estudantes de colégios públicos e, a outra, que tem esse conhecimento, não acredita ter condições para competir com os alunos que não moram em

comunidades. Em análise sobre a palavra comunidade, Freire (2008, p. 110) explica que os moradores se referem a sua favela enquanto comunidade quando buscam “produzir uma imagem pública positiva, desvinculada do estigma homogeneizante já incutido na própria noção de favela”.

Pensando nesse contexto de vida dos alunos do ensino médio, resolvi produzir um e-book, contendo informações variadas sobre algumas profissões, sobre testes vocacionais, sobre os procedimentos para inscrição no ENEM e sobre as possibilidades de bolsas e financiamentos que possam viabilizar aos alunos cursarem uma universidade. O e-book, além disso, inclui entrevistas, veiculadas por *podcasts*, com pessoas oriundas das redes públicas de ensino, nas quais elas falam sobre as suas experiências particulares com os estudos e sobre o impacto destes em suas vidas pessoais e profissionais. Contém ainda dicas e links para que os alunos possam desenvolver os seus estudos com autonomia e sem depender de recursos financeiros para custear cursos pré-vestibulares.

A tecnologia está em toda parte, em quase todos os aspectos das nossas vidas ela está presente: bancos, supermercados, hospitais, lojas etc. Mesmo antes de ler e escrever, as crianças já sabem utilizar os teclados de computadores e *videogames*. Desse modo, entendo a sua necessidade também na escola, desde que seja de uma forma criativa e significativa no processo de formação dos alunos, pois estes estão familiarizados com o mundo digital e necessitam da sua presença no ambiente educacional, uma vez que a evolução da tecnologia é real em todas as esferas e a educação não pode fugir à essa realidade. Aliar a tecnologia à educação para despertar o interesse dos discentes para uma maior valorização dos estudos em seus universos de vida e para verem o ENEM como peça fundamental para continuação desses estudos com conhecimento, autonomia e consciência crítica, é a proposta desta dissertação.

1.2 Caracterização do Problema

Há a compreensão de que o ingresso no Ensino Superior deveria ser um processo democrático e não excludente. De acordo com a agência de notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), apenas 36% dos alunos concluintes do ensino médio na rede pública entraram numa faculdade em 2018. Por outro lado, 79,2%, dos alunos da rede privada obtiveram aprovação. Esses dados demonstram a desigualdade do acesso ao ensino

superior, pois mais do que o dobro dos alunos da rede privada conseguem aprovação em relação aos da rede pública.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), no Brasil, 56% dos alunos que ingressam no Ensino Superior desistem no meio do caminho ou trocam de curso. Uma taxa consideravelmente alta que se justifica por dificuldade financeira, falta de identificação com o curso dentre outros motivos (EDUCA MAIS BRASIL, 2018)

Quando pensamos em alunos de colégios públicos, localizados em áreas de baixo poder aquisitivo, observamos ainda mais um outro motivo, que acaba interferindo no ingresso desses discentes no ensino superior. No artigo "A influência da autoestima no desempenho escolar" (MENDES *et. al,* 2017), citam algumas referências que ligam a falta de autoestima ao provável desestímulo ou fracasso escolar.

Em comunidades carentes, porém, onde os estudantes, muitas vezes, têm mais tempo de escolaridade que os próprios pais, acabam não recebendo o estímulo devido para continuar os estudos e lutar por uma vida diferente da que possuem. A desinformação, nesse caso, acaba sendo uma das principais formas de exclusão. Dessa forma, surge a pergunta: como fazer com que esses alunos se sintam confiantes e capazes de disputar uma vaga em uma universidade?

O autor José Manuel Moran (2018) ao ser entrevistado, afirmou que as tecnologias digitais atualmente são numerosas, instantâneas, acessíveis e possibilitam a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar e de múltiplas maneiras. O que faz a diferença não são os aplicativos em si, mas o seu uso, por professores, gestores e alunos com uma predisposição para tal, "capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar" (MORAN, 2017, p. 24). Educadores interessantes planejam atividades interessantes, produzem vídeos atraentes. Professores afetivos comunicam-se de forma acolhedora com seus alunos por meio de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social. Dessa forma, o uso de tecnologias digitais, aliado a um trabalho pedagógico desenvolvido com seriedade, pode se traduzir em resultados expressivos no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem.

Além disso, segundo a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", conduzida pelo Instituto Pró-Livro em 2016, para os jovens, a leitura está em décimo no ranking de atividades que lhes agradam no tempo livre, ficando atrás de assistir televisão (73%), escutar música (60%), navegar na internet (47%), reunir-se ou sair com amigos e família (45%), assistir a vídeos ou filmes em casa (44%), comunicar-se pelo *WhatsApp* (43%), escrever (40%), usar o *Facebook,* o *Twitter ou o instagram* (35%) (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019).

As mídias sociais exercem uma enorme influência entre os jovens atualmente. Esses mesmos jovens que, embora leiam conteúdos digitais o tempo inteiro, não se interessam por outro tipo de leitura, como um livro, por exemplo. Sendo assim, um e-book com uma boa comunicação visual, que reúna links e informações relevantes num único arquivo digital, poderia ter um alcance maior, uma vez que pode ser compartilhado e acessado em qualquer lugar a qualquer hora. Para o ano de 2021, os alunos dos colégios estaduais no Rio de Janeiro terão acesso à internet banda larga no colégio e poderão utilizar o *WI-FI* em seus celulares (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

Por conseguinte, devemos nos apropriar dessa estratégia com a qual atingiríamos os objetivos pretendidos, que visam a conduzir os alunos da comunidade escolar do CEPVNM a darem continuidade a seus estudos após a conclusão do Ensino Médio, usando a tecnologia a seu favor, para dessa forma informá-los e estimulá-los.

A fim de colher referencial teórico como fonte para esta pesquisa, serão utilizados artigos, documentos, livros, revistas científicas, dissertações e autores que possam contribuir para o desenvolvimento deste estudo.

Com a intenção de conhecer melhor o campo de referenciais desta pesquisa, em uma primeira busca no Google Acadêmico, foi possível separar algumas fontes que estão relacionadas com o tema dessa pesquisa, de forma ampla e também restrita, iniciando assim uma revisão sistemática com as palavras-chave: Tecnologias digitais, Ensino médio; Acesso ao Ensino superior.

No artigo “Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública” Braga e Xavier (2016) estudaram as relações entre a escola e as famílias, particularmente as populares, e, ao final, concluíram que três são as características dos alunos e de suas famílias que contribuem para a pretensão de ingressar em um curso superior: sexo, renda familiar e incentivo da família. Em sua pesquisa, dentro da realidade de um colégio, detectaram que as meninas estudam mais que os meninos e que os alunos de famílias mais favorecidas fazem planos para estudos prolongados, pois recebem mais incentivo.

O artigo “As perspectivas e o ingresso dos alunos de ensino médio de escola pública no Ensino Superior”, (SILVA, 2019), aborda o pensamento dos alunos de uma escola pública de ensino médio do interior do Estado do Ceará sobre as suas possibilidades de ingresso no ensino superior público. A análise é feita sob duas perspectivas: a dos alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio e a dos estudantes de instituições públicas de ensino superior daquele estado, que são egressos da escola pública. A pesquisa de Silva analisa a

trajetória dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e alinha-se perfeitamente aos objetivos deste trabalho, no que tange fornecer informações aos estudantes sobre o ensino superior, quanto ao ingresso, ao desenvolvimento dentro do ambiente universitário e, sobretudo, quanto à importância da formação para a sua vida profissional e pessoal.

Silva (2019) em estudo para sua dissertação de mestrado intitulado "E-book multimídia como recurso didático para o ensino de história indígena em Alagoas", destaca as palavras **de** Azevedo (2012) que diz que não há uma definição única quanto ao conceito de e-book, pois muitas vezes os livros eletrônicos equivocadamente são comparados ao livro digitalizado, o que não é de fato. Primeiramente um e-book é um recurso digital, e, portanto há todo um método para criá-lo, diagramação, letra, cores, bem como a parte multimídia (vídeos, imagens, sons, gráficos, etc.) e, em alguns casos a função interativa conectada à internet. Assim, se não houver todos esses parâmetros descritos anteriormente, não poderá ser considerado um e-book, será apenas um livro que foi digitalizado e compartilhado na *Web.*

O artigo "Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem", Schneider e Souza (2014), abordam a inserção das redes sociais, especificamente o *Facebook*, nas práticas pedagógicas. Logo, utilizar redes sociais e incorporá-las nas práticas cotidianas do colégio, deve ser algo natural para que se possa desenvolver relações horizontais entre professores, alunos e equipe diretiva, como dito nesse artigo.

Lucena (2016) aborda as novas formas de ensinar e aprender, com as tecnologias e as redes, uma vez que os jovens já não aceitam mais as formas convencionais utilizadas nas escolas, remetendo-se ao aluno do mundo hodierno como seres que produzem saberes e compartilham opiniões, conteúdos e informações nas redes.

A reportagem publicada no jornal O Globo intitulada: "Falta de estrutura e de formação impede tecnologia nas escolas" (2019), aborda a dificuldade do trabalho dos docentes em sala de aula, em meio ao descaso com formação continuada e a escassez de recursos tecnológicos nos colégios.

Se as instituições públicas de ensino apresentam precariedade em sua estrutura e os dados do censo de 2018 revelam que 15% das escolas de ensino médio do país não têm acesso à banda larga; 21,9% não têm laboratório de informática e 4,9% não têm acesso a qualquer tipo de internet, de que forma as escolas públicas, tão sucateadas e desestruturadas, conseguirão resolver esta problemática? (ARAÚJO, 2019).

Nesse contexto, é importante relatar que a problemática supracitada, presente nas escolas públicas, que passa pela falta de formação dos profissionais da educação até o descaso das autoridades governamentais, que não abastecem os espaços escolares com instrumentos capazes de auxiliar no processo ensino-aprendizagem, atrasam e prejudicam os alunos em sua trajetória escolar.

Com base nesse referencial teórico e em outros, esta pesquisa tem por finalidade a definição de ferramentas disseminadoras para os alunos da comunidade escolar do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos a continuarem estudando para que possam almejar alguma mobilidade social, mesmo que haja diversos fatores depondo contra.

1.3 Tecnologia na educação e sua importância no ensino médio

Para formar um cidadão com compreensões que favoreçam o trabalho criativo e autônomo, a política da igualdade, a busca da solidariedade e o respeito à diversidade, como formas de experienciar uma cidadania mais plena, e a ética da identidade, que promove a autonomia do educando, da escola e das propostas pedagógicas, faz-se necessário que o Ensino Médio ofereça ao aluno melhores condições de compreensão do papel que ocupa na sociedade. É necessário que tais saberes sejam também direcionados para a compreensão da ciência e da tecnologia, cada vez mais presentes em nosso meio. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) estabelece, em seu artigo 36, que o Ensino Médio "[...] destacará a educação tecnológica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania". Segundo Pinheiro *et al*. (2007), além do acesso aos conhecimentos relacionados à ciência e à tecnologia, o discente precisa compreender de que maneira esses processos se formaram, o que eles ocasionam, quais as suas consequências e que tipo de atitudes o cidadão deverá adotar frente aos problemas. É preciso que ele tenha condições de efetivar a sua integração enquanto membro de uma comunidade, buscando informações diretamente relacionadas aos problemas sociais que impactam o cidadão e o seu meio, o que exige um posicionamento no sentido de achar soluções (PINHEIRO, *et.al.*, 2007).

Com base nesse entendimento, surge a metodologia ativa, sendo "obrigatória" na atualidade, pois busca inserir os alunos em um universo tecnológico que auxilia na construção do conhecimento e na formação de um cidadão crítico, capaz de aprender de forma autônoma

e assim consolidar a sua educação. Algumas das ferramentas que podem ser utilizadas para a aplicação da metodologia ativa é o computador, o celular, entre outros. Porém, as escolas públicas, principalmente, necessitam desses aparatos para conseguir atender, de forma eficaz, as novas exigências educacionais.

> Desta forma, poderíamos imaginar que o problema da inserção de equipamentos tecnológicos nas escolas públicas já estaria superado. Contudo, contrariando as expectativas governamentais, o investimento despendido na compra dessas tecnologias não tem sortido o efeito esperado na melhoria da qualidade da educação, pois a utilização das TIC na educação está além da aquisição de tecnologias. Falta, dentre outras coisas, adequação da infraestrutura da escola, tanto no aspecto físico como também de melhoria da rede elétrica e da disponibilidade de conexão com a internet. Além disso, é preciso pensar na formação de professores, no currículo e na gestão da escola, que precisará desenvolver outras formas de interagir com os alunos frente ao uso das TIC (LUCENA 2016, P.2).

Por conseguinte, devemos procurar meios de inserir a tecnologia em escolas públicas para dar suporte tanto a professores, para que tornem suas aulas mais atrativas, quanto para alunos, que se sentirão mais motivados. Nesse sentido, está a busca por inserir o uso da tecnologia no CEPVNM, mediante o uso do celular pelos alunos com a utilização do *WI FI* do colégio, pois a educação precisa acontecer e não se pode esperar que os governos cumpram a parte que lhes cabe.

Com o advento da tecnologia, os pressupostos elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN_s) e as novas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se a necessidade de utilizar tais ferramentas em sala de aula, como forma de auxiliar o aprendizado e complementar os recursos pedagógicos utilizados pelos docentes. De acordo com a competência 5 da BNCC, é necessário:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.5)

De acordo com Souza (2014), as redes sociais podem diminuir a distância entre aquilo que o aluno aprende na escola e as suas práticas sociais em rede, desde que haja planejamento e se definam determinados critérios. Nesse caso, o uso das redes sociais torna-se uma alternativa de fácil utilização, uma vez que se encontra presente na rotina dos alunos, tornando-se um excelente recurso educacional, capaz de auxiliar o colégio em diversas atividades pedagógicas, com mobilidade, interação, pois, “por estes meios ou mídias circulam

signos, informações e comunicação que possibilitam a construção de novas formas de pensar, de conceber o mundo, a política, a sociedade, a economia, a cultura e a educação" (LUCENA, 2016, p.4).

A utilização de tecnologias móveis tem aumentado consideravelmente no mundo, destaca-se, principalmente, o uso do telefone celular. No Brasil, uma pesquisa revelou que esse dispositivo é utilizado da seguinte forma: 47% dos usuários acessam redes sociais; 44% compartilham fotos, vídeos ou textos; 35% acessam e-mails; e 39% baixam aplicativos. O público que mais se apropria desta tecnologia são os mais jovens (93%), que compreendem a faixa etária entre 16 e 24 anos (ANATEL, 2015).

Compreende-se que as tecnologias digitais no contexto escolar de ensino médio são de extrema importância. Porém, há a necessidade de a partir delas verificar de que forma elas são colocadas em prática no contexto escolar. Nesse viés de interpretação, Charlot (2013) ressalta que é preciso estabelecer um sentido para a aprendizagem e de algum modo ligá-la ao prazer, "mesmo porque os jovens são os nativos digitais, enquanto muitos professores ainda são imigrantes digitais" (PRENSKY, 2011, p. 1). As crianças, independentemente da cultura em que estejam inseridas, aprendem com mais facilidade do que os adultos, tendendo a resistir ao que é antigo. Por sua vez, os adultos mais flexíveis tendem a aceitar o que não conhecem, para se beneficiarem com a interação com as suas crianças, a fim de que estas os ajudem a aprender e a se integrar. Os adultos não tão flexíveis vivem nostálgicos sobre como eram boas as coisas "na sua época". No entanto, o tempo passou e o professor precisa acompanhar as transformações advindas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para que possa trazer para perto da educação o aluno do século XXI (PRENSKY, 2011).

A vantagem dos e-books é que essa função permite que o leitor seja autônomo, por se tratar de uma hipermídia, e sua função permite ao usuário inserir comentários, modificar o tamanho da fonte e a própria cor ou layout. Portanto, com a utilização dessa ferramenta, o indivíduo não precisa carregar dezenas de livros, pois o aparelho leitor possui um grande número de exemplares de diferentes títulos, possibilitando uma leitura de forma ágil e democrática. Porém, o uso de e-books não é apenas "flores", ainda existem alguns inconvenientes, principalmente pela preferência da maioria dos brasileiros, que ainda optam pelos livros físicos (SILVA, 2019).

O processo de educação enfrenta o desafio de dialogar com jovens, cada vez mais conectados e integrados à tecnologia digital. A política não justifica o abuso do uso desses dispositivos, mas apenas alerta para as contradições que às vezes surgem diante desses

artefatos que alguns professores permitem, usam e obtêm resultados interessantes. Outras vezes, o currículo só é interrompido pelas normas e as medidas escolares que impem o uso do celular. (SALVA, 2016).

Há a compreensão de que não existe fórmula pronta para utilizar a tecnologia na educação, mas sim a necessidade de servir-se dela como uma ferramenta que pode contribuir para tornar o aluno mais autônomo, crítico, observador. Apesar dos empecilhos existentes, como falta de formação do professor, estrutura da unidade escolar, dentre outros, há que se lutar para vencê-los, pois o celular pode estar disponível para estudar, sem que necessariamente seja num laboratório de informática com computadores, mesmo porque existe a necessidade de uma interlocução das tecnologias digitais, ensino médio e sociedade.

Para fazer o *link* entre a escola e as tecnologias digitais, desafios, limites e possibilidades, pode-se utilizar a seguinte citação:

> O fio desta história é a convicção de que temos que integrar essas máquinas maravilhosas à escola, em todos os seus níveis e modalidades; convicção que foi se tornando mais forte à medida que as novas e novíssimas tecnologias de informação e comunicação (TICs) vão se tornando cada vez mais presentes, mais indispensáveis, em todas as esferas da vida social (BELLONI, 2012, p. 32).

Diante dos entraves para vivenciar a tecnologia na escola pública na atual conjuntura política, econômica, social, cultural, educacional, ambiental etc., brasileira, o educador precisa lutar para vencer as amarras impostas, conhecer as leis e portarias que amparam o seu fazer docente e agir com informações claras, simples, compreensivas, e com o acolhimento que lhe é devido num ambiente educacional, e articular o exercício teórico-metodológica e técnico-operativa em prol da educação com igualdade de direitos para todos, mesmo sabendo de toda dificuldade a ser enfrentada, mesmo por que como bem destacado por Freire (2013, p. 12) “a educação é um ato de amor”.

1.4 Objetivos:

1.4.1 Objetivo Geral

Utilizar, em um colégio da rede pública, no interior do estado do Rio de Janeiro, tecnologias digitais como ferramentas motivacionais e informativas capazes de fornecer

recursos aos estudantes para influenciá-los no desejo de ingressarem no ensino superior, e auxiliá-los no desenvolvimento da sua autonomia para o estudo.

1.4.2 Objetivos Específicos

___ Identificar, por meio de documentos escolares, os alunos que concluíram o ensino médio e se inscreveram em vestibulares.

___ Investigar se os alunos conhecem os trâmites para o ingresso no ENEM, assim como a intenção de que curso pretendem se inscrever.

___ Desenvolver práticas pedagógicas baseadas em tecnologias digitais, de modo a informar, estimular e levar os alunos a estudar, de forma lúdica, para que se sintam interessados em ingressar no Nível Superior;

___ Produzir um material didático capaz de desenvolver autonomia do aluno, que o auxilie no ingresso ao ensino superior.

___Avaliar se o material produzido atendeu às expectativas do grupo e se fornece uma contribuição no processo de estudo para ingressar no Ensino Superior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como premissa apresentar as principais bases bibliográficas deste estudo, de acordo com suas questões norteadoras em relação ao ensino médio. No entanto, vê-se a necessidade de dissertar sobre o percurso da história da educação brasileira para melhor entender seu quadro na atualidade, sobre o ensino médio no Brasil e a necessidade de democratização da educação com igualdade de direitos para todos. Convém abordar também as diretrizes para a educação no Brasil a partir da década de sessenta, o ENEM e o acesso ao ensino superior, destacando-se as fragilidades que perpassam o ensino médio no Brasil e a falta de motivação dos discentes em participarem do ENEM.

2.1 A trajetória do ensino médio no Brasil e a necessidade de democratização da educação com igualdade de direitos para todos

Para um melhor entendimento do quadro atual do ensino médio, é recomendável que se faça um breve relato da história da educação brasileira. Conforme Nóvoa (1996), devemos analisar os rastros deixados ao longo do tempo, tendo em vista que, em cada momento histórico, a educação atendia a certos objetivos que correspondiam às visões de homem e de mundo da respectiva época. Isso é relevante, pois os eventos históricos tendem a, de certa forma, lançar luzes sobre o presente, facilitando o entendimento da situação atual.

Inicia-se esse percurso sobre a educação no Brasil a partir dos tempos jesuíticos no país. No colégio jesuíta, aprendia-se retórica, humanidades, gramática portuguesa, latim e grego na educação básica, e possuía duração de seis anos. Nos cursos de educação posteriores, matemática, física, filosofia, latim e grego foram ensinados por três anos (ARANHA, 2016).

Ressalta-se, porém, que essa educação vivida no Brasil colonial era elitista, ou seja, era voltada para a classe dominante (senhores de engenho). Como se vê, na citação a seguir, a exclusão social na educação brasileira existe desde o seu princípio.

A educação escolar no Brasil tem sido guiada por forte elitismo e exclusão desde a fundação do país. No período colonial, de 1554 a 1759, as principais instituições de ensino básico foram fundadas por padres jesuítas vinculados à Companhia de Jesus (SILVA, 2010).

Retornando à trajetória da educação no Brasil, observa-se, por meio de estudos ocorridos no segundo grau e também na graduação, que o sistema educacional do país regrediu com a expulsão dos jesuítas.

O Marquês de Pombal só começou a reconstruir a educação dez anos depois, fazendo regredir todo o sistema educacional brasileiro. Antes das primeiras medidas mais eficazes que surgira a partir de 1972, quando a educação pública foi formalmente implementada, várias outras já haviam sido adotadas, porém de forma desconexa e fragmentada. O rei nomeou professores e fez "planos de estudo e inspeção" (ARANHA, 2014, p. 134).

Com o sistema das aulas régias instituído pelo governo de Pombal, o ensino torna-se público e laico, de modo que as aulas saíram do domínio da Igreja e passaram para o controle do Estado. Não obstante o entendimento de que as perguntas nascem do imperativo da consciência e de um movimento pela necessidade humana. O Estado se impõe a todos com respostas prontas, o que dá continuidade à exclusão do acesso à educação para todos (PORTAL ARQUIVO NACIONAL, 2016).

A partir da vinda da família Real para o Brasil, é possível destacar que o modelo educacional na fase imperial tinha caráter: a) racista pois não era destinada aos negros, nem mesmo aos que já eram livres; b) classista, pois era destinada somente às elites; c) dual ao corroborar a "hegemonia do bloco no poder que detinha o controle do aparelho estatal, que legitimava o caráter dual", pois "foi para atender uma demanda da classe com maior poder aquisitivo, restringindo aos demais grupos o direito do acesso à educação" (SILVA; SANTOS, 2019, p. 39).

Romanelli (2002) também aborda essa questão da elitização do ensino, ressaltando que com a chegada da família real ao Brasil, as mudanças ocorreram e cursos superiores foram abertos. O resultado foi que a educação, principalmente o ensino secundário, acabou caindo nas mãos da iniciativa privada, o que reforçou o seu o caráter classista e acadêmico e o ensino primário foi abandonado.

Entende-se que o sistema educacional brasileiro foi descentralizado, ou seja, as províncias ficaram com a responsabilidade do ensino primário e médio, e ao poder central coube ministrar o ensino superior. O resultado foi que as províncias não conseguiram cumprir com a responsabilidade que lhe fora atribuída e ficou viável aos particulares assumirem o ensino médio, o que provocou mais elitismo na educação brasileira.

Atendo-se até aos anos de 1891, destaca-se que "as ideias positivistas ganharam força com a reforma de 1890, organizada por Benjamin Constant (1833-1891). [...] Propôs

mudanças nos ensinos primário (de 7 a 13 anos) e secundário (de 13 a 15 anos) priorizando disciplinas científicas como Matemática e Física" (MEIRELLES, 2013, p.1).

Importante descrever o que vem a ser ideias positivistas. Essa filosofia não é uma daquelas arbitrárias que os metafísicos têm criado, pelo contrário, é uma doutrina baseada no raciocínio, na observação e na experiência, única fonte que pode fomentar o progresso e o acúmulo gradativo de conhecimentos, dos mais elementares aos mais transcendentes (ISKANDAR; LEAL, 2018).

Dentro desse contexto positivista, no qual de acordo com Mendonça (2019, p.1) "o conhecimento científico era a única forma de conhecimento válido", viviam os menos favorecidos, sem atenção do poder público e com a classe dominante imperando. Estavam longe do entendimento de que o conhecimento científico era a única forma de agregar valores à sociedade, como defendido pela corrente positivista. Estavam distantes do entendimento do ideário republicano, que defendia a tarefa de, por meio do conhecimento, conscientizar a todos os cidadãos para se ajustarem às novas exigências da sociedade.

O Brasil adentra ao século XX com uma sociedade altamente separada, ricos de um lado e pobres do outro, vendo o progresso não fazer parte de suas vidas, sem oportunidade de dar expressão à sua personalidade.

Ainda nesse contexto avança o cunho político organizacional. Um exemplo de reforma educacional nacional nas décadas de 1910 e 1920, criada no Rio de Janeiro em 1924, é a Associação Brasileira de Educação (ABE). A expressão criada por Jorge Nagle, "entusiasmo pela educação", traduz -se na bandeira da educação a que o coletivo aderia naquela época. O termo "otimismo pedagógico", por sua vez, se refere ao poder da formação profissional baseada no progresso científico no campo da docência e "voltada para a formação de um homem novo para uma sociedade nova" (BOMENY, 1993, p.3).

As reformas implantadas foram um fracasso, haja vista a permanência do dualismo do sistema educacional brasileiro, solapando os menos favorecidos. De um lado as classes populares com uma escola básica fraca e de outro o ensino superior com qualidade para as elites. Essa contradição foi evidenciada por ocasião do Inquérito sobre a Educação Pública em São Paulo (BOMENY, 1993).

Como se vê, a questão da educação no Brasil continua num quadro degradante. Não se quer dizer, porém, que nada estava sendo realizado, mas sim que não se implementava a política pública necessária, que oferecesse ao cidadão o acesso a uma educação que o conscientizasse e que dessa forma o tornasse capaz de iniciar sua própria caminhada.

A educação escolarizada, dos anos 30, parecia mais uma ferramenta para reiterar os planos nacionais das autoridades públicas, do que pensar nos planos nacionais com base na história do país e nas necessidades reais. No entanto, em geral, este é o primeiro quadro oficialmente recomendado para esclarecer o "sentido pedagógico" para a Revolução (MUELLER, 2014, p.8).

Entende-se, pois, que nada tinha de pedagógico, de significado, que levasse o povo brasileiro a buscar a sua liberdade, a sua intelectualidade, o seu pensar, o seu agir e o seu fazer nessa educação escolarizada. Não se levou em conta que o ser e o estar numa vivência pedagógica é fundamental para determinar os limites legítimos da consciência humana.

Ao continuar analisando a trajetória da educação brasileira, destaca-se que no segundo governo Vargas de 1951 a 1954 a educação ainda era uma questão problemática no início dos anos 1950, período em que o desenvolvimentismo ressaltava mais claramente as deficiências da educação brasileira, dando continuidade a estas. (BOMENY, 1993).

Enquanto ocorria o desenvolvimento da industrialização, a consolidação das leis trabalhistas, de acordo com o relato de Bomeny, vê-se que a educação brasileira nesse período não deixou marcas de evolução e continuou com problemas acentuados, com grande índice de analfabetismo. Porém, ocorre a qualificação técnica de funcionários de nível superior, isso por que buscavam-se pessoas qualificadas para trabalhar em prol da ampliação tecnológica e estímulo à industrialização. Surge nesta década o Banco Nacional de Desenvolvimento (atual BNDES), o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bonemy (1993) reconhece o papel estratégico do CNPq e da CAPES, para a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Com todos os entraves e imposições vividas no segundo governo Vargas, destaca-se a expansão do ensino superior no Brasil. Com a educação básica em desalinho, acredita-se que muito haveria de ter sido conquistado em educação naquele período, o que ocorre também na atualidade brasileira.

2.1.1 Diretrizes para a educação no Brasil a partir da década de sessenta

Entende-se a importância da educação, para que cada cidadão tenha condições de ajustar-se ao papel que a sociedade atual lhe atribui, bem como ao novo paradigma de

relacionamento entre as pessoas no contexto do debate público. Para que se atendam a esses objetivos, faz-se necessário a criação de normas legais que disciplinem o sistema educacional. A criação da lei que estabelecia diretrizes e bases da educação nacional (LDB 4.024/61) foi um ponto positivo. No entanto, ela traz em seu cerne a continuidade da deformação educacional no país, que vinha pautada em modelos estrangeiros. O dualismo da educação brasileira continuou em cena, sem levar em conta a realidade vivida pelo povo, ou seja, não atendeu os anseios de todas as classes sociais.

Conforme mencionam Lima e Junior (2016), os dispositivos mais significativos da LDB eram: a oferta de ensino, em todos os níveis, caberia tanto ao poder público como à iniciativa privada, podendo esta, inclusive, ser subvencionada pelo Estado; a estrutura anterior do sistema de ensino foi mantida: ensino pré-primário, ensino primário e ensino médio. O primeiro era composto por escolas maternais e jardins de infância. O segundo tinha a duração de 4 anos, podendo durar mais dois anos para programa de artes aplicado. O terceiro, por seu turno, subdividia-se em: o ginasial, com 4 anos de duração, e o colegial, com 3 anos.

No ano de 1971 foi publicada a Lei 5.692, com aspiração de formação profissionalizante, assegurando em seu Art. 1º que "o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo oferecer ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e [...] autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania" (FURLAN, 2016, p.4).

Em termos pedagógicos, há que se questionar o que prega a Lei 5.692/1971, que, ao afirmar estar garantindo ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, estava na verdade, atendendo ao anseio do governo consistente na formação de mão de obra, em virtude de uma solicitação industrial em desenvolvimento. A educação estava, portanto, formando capital humano.

Desde a década de 1980, várias ideias e sugestões surgiram em torno da democratização da educação no Brasil. O modelo estabelecido no campo da educação representava concentração administrativa, rigidez hierárquica de papéis no sistema educacional, escala das estruturas central e intermediária muito grande e a autonomia da escola como líder do sistema estava enfraquecida. Os debates resultaram no Fórum Nacional de Defesa da Escolas Pública, por meio da Campanha Nacional pela Escola Pública e Gratuita, oficialmente lançado em Brasília no dia 9 de abril de 1987 (BORGES, 2012).

A educação brasileira vivia o centralismo, no qual, o diretor da escola desempenhava o papel parecido com o de um empresário comandando seus subordinados. Não havia

autonomia e a educação continuava sob o controle do Estado centralizador, que impunha o que deveria ser feito, sem conhecer a realidade da comunidade escolar. Em meio aos movimentos sociais que ocorriam na época, surge, então, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, que continua até os dias atuais lutando em prol de políticas públicas que valorize a formação humana e não a formação de recursos humanos, como também ocorre a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A LDB 9.394/1996 traz em seu cerne os Princípios e Fins da Educação Nacional. Destaca, em seu art. 2º, que "a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Dispõe também, no art. 4º, que "o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio". O art. 5º, por sua vez, ressalta que o acesso à educação básica é obrigatório e direito público subjetivo e que o poder público pode ser acionado para que cumpra tais exigências legais (BRASIL, 1996).

Da metade da década de 1990 até os dias atuais, verificou-se uma significativa expansão do ensino médio público brasileiro. Todavia, a compulsoriedade foi estabelecida pelo governo federal, por meio da Emenda Constitucional nº 59/2009, que amplia a obrigatoriedade escolar para a população de 6 a 17 anos de idade, atendendo, inclusive, a recomendações como as do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef. Esse é um dado positivo, a partir do qual se reconhecem avanços em área tão essencial para o país, "mas se alerta para a necessidade de ampliação dos recursos disponíveis a fim de criar condições de atendimento a toda a população de 15 a 17 anos" (KRAWCZYK, 2009).

O ensino médio no Brasil tem caráter de obrigatoriedade mais acentuado desde 2009, de acordo com a Emenda Constitucional (EC) nº 59, que estipula a faixa etária em que crianças e jovens deverão estar na escola, ou seja, educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive a sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria **(**BRASIL, 2009**)**. Contudo, em 2021 o atendimento nesse nível de ensino é ainda muito baixo, afetando especialmente a população de baixa renda.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) tem a difícil missão de oferecer condições às escolas de ensino médio para ampliação do acesso, tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e como elemento central a

formação humana integral a partir de um currículo definido sobre os seguintes eixos articuladores: trabalho; ciência; tecnologia e cultura. É importante ressaltar, contudo, que 35% desses alunos encontram-se no período noturno e que ainda 86% das matrículas concentram-se nas áreas urbanas. Há que se dizer também que na zona rural essa realidade está muito abaixo do esperado e do ideal para essa etapa da educação básica (RIBEIRO; PÁTARO, 2014).

As características normativas dos cadernos do PNEM, sem falar no compromisso epistemológico, indicam que há um claro descompasso entre as duas fases do treinamento. No entanto, o mais importante é que não há uma discussão histórica aprofundada das experiências dos jovens em diferentes contextos da educação escolar. Em grande medida, a categoria jovem está em uma posição subordinada ou secundária às leis ou transações regulatórias relacionadas ao ensino médio. Na verdade, há uma descontinuidade teórica e metodológica entre a primeira e a segunda fases do caderno de treinamento. Dada a diversidade de educação e condições de vida, parece importante reconhecer essas descontinuidades ou diferentes perspectivas teóricas (DANTAS, 2017).

Em se tratando de educação, é a configuração social que culmina na necessidade de ampliação do acesso a um número cada vez maior de indivíduos e também a grupos sociais diversificados, demandando, por conseguinte, a sua democratização. É necessário considerar, entretanto, que, como a sociedade evolui progressivamente, o direito à educação é reconfigurado ao longo dos anos e consequentemente as ações e as políticas voltadas para a democratização da escolarização também são modificadas (ROSA, et. al, 2015).

É importante ater-se ao fato de que é extremamente necessário fazer mudanças nos planos de ação que permeiam a educação no Brasil, mais precisamente no Estado do Rio de Janeiro. Segundo o UNICEF, mais de 458 mil estudantes deste Estado não estavam inseridos nas atividades escolares no mês de novembro de 2020. A pesquisa indicou que a exclusão escolar, que atingiu 17,2% das crianças entre 6 e 17 anos em 2020, alcançava 2,1% dos alunos de 4 a 17 anos no ano de 2019, sendo que em ambos os anos foram impactados principalmente os estudantes economicamente menos favorecidos. Durante a pandemia, um número expressivo de crianças e adolescentes não tiveram acesso à educação, em decorrência da falta de acesso à internet, prejudicando assim muitos alunos que cursam o ensino médio (LANNOY, 2021). Esse fato faz com que surja uma reflexão no que tange à igualdade, pois nesses termos, os problemas sociais influenciaram diretamente os educacionais.

Por conseguinte, a educação se mostra um dos problemas mais enfrentados no Brasil, ressaltando-se uma eterna luta de classes e aumentando ainda mais a desigualdade social. Portanto, toda a população deveria, por meio de uma consciência crítica, buscar a superação dessas mazelas, a fim de que se minimize a manipulação e a exploração (SANFELICE, SIQUELLI, 2016). Porém, ressalta-se que, de acordo com as palavras de Poyer (2007), "uma das marcas de nossa história é a convicção generalizada no pensamento da classe dominante de que a elite já nasce sabendo e que o resto não precisa saber".

Verbas despendidas com educação são investimentos sérios e devem ser conduzidos sempre com muita ética, uma vez que, independentemente da ideologia, a compreensão de todo o modelo de desenvolvimento, se dará por meio das pessoas e por aquilo que forem capazes de realizar.

Atualmente, torna-se cada vez mais sofisticado o processo produtivo, exigindo os mais variados níveis de capacitação dos trabalhadores. Ainda que a automação cresça a passos largos, prometendo uma realidade sem trabalhadores diretos, torna-se difícil a substituição do produtor direto. No Brasil, onde sabemos que estamos longe desse nível de desenvolvimento e milhões de pessoas encontram-se fora do processo produtivo formal, fica evidenciada a importância da educação para o desenvolvimento. “Não investir na educação é, portanto, uma opção pelo subdesenvolvimento” (POYER, 2007, p.2).

Entende-se que a educação representa um investimento no futuro democrático da sociedade, no contexto em que possibilita a integração no processo social, político e cultural. Tornar o conhecimento e a informação mais acessíveis à população é uma maneira de promoção social da cidadania. Por tudo isso, a ausência ou insuficiência de investimento leva ao atraso, sendo necessário lutar pelo direito à educação para todos, promovendo a liberdade do pensamento.

A liberdade almejada é a liberdade de construção, e a educação parece ter um papel decisivo na construção dessa sociedade. O problema (se não é moral, pelo menos democrático) surge quando a liberdade não é necessária, mas um império da verdade segregadora é necessário; diante da realização desta ameaça violenta e supremacista, somos violados todos os dias (VENTURI, 2017, p. 4).

Libâneo escreveu em 2004 algo sobre a educação brasileira, que continua muito atual, apesar de terem se passado 16 anos. Ele diz que a dualidade da escola pública no Brasil está se intensificando, sendo caracterizada por escolas de conhecimento para os ricos e escolas de acolhimento social para os menos favorecidos. Esse dualismo é cruel porque reproduz e

mantém a desigualdade social e, obviamente, está relacionado à reforma educacional iniciada na Inglaterra na década de 1980 no contexto das políticas neoliberais.

É preciso assim que a educação abarque a todos, de forma que possam questionar, criticar e vivenciar as imposições que lhes são imperativas a qualquer preço e conseguir com que o aluno do ensino médio público conclua seus estudos e possa ter acesso ao nível superior, mesmo que seja imperioso a democratização para que essa realidade seja alcançada. Pois, o ensino médio precisa ser uma etapa de formação que leve os adolescentes e jovens a refletirem sobre a sua formação intelectual tornando-os capazes de lutar pelo que desejam.

A realidade do ensino secundário e de todo o ensino faz com que as escolas devam ser utilizadas como um importante espaço de formação na vida das crianças e jovens para a resolução de problemas comuns da sociedade. Fazer perguntas sobre ética, democratização e educação torna-se pertinente porque estabelece expectativas de formação e pode trazer a sensibilidade de volta à pauta nas situações desumanas e inescrupulosas que ocorrem no dia a dia (KNAPP; TREVISAN, 2016. P. 9).

O momento vivido no cenário brasileiro como um todo é de necessidade de reflexão. A crise econômica, a inflação, a restrição ao crédito, o corte de gastos públicos, o aumento da taxa de desemprego, tudo isso, aliado a um grande esquema de corrupção, faz com que os alunos pobres do ensino médio passem a ficar mais distantes ainda de uma educação de qualidade e a viver dias mais difíceis, até mesmo excluindo-se do direito à educação.

Convive-se com repercussões negativas sobre o todo organizacional do Brasil, já que objetivos pulverizados e desconexos comprometem os resultados finais da atuação das organizações e das deliberações governamentais. Na verdade, os governantes não estão dispostos a viabilizar a finalidade da escola que é adequar as necessidades individuais ao meio social, como fica claro na citação a seguir:

> A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma consequente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente (LIBÂNEO, 2006, p.25).

Entende-se que a educação é responsável por trabalhar com particularidades com a construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente dos seres humanos e, portanto, precisa alcançar um atendimento

comprometido para cada situação com ética e responsabilidade social, porém o quadro de desumanização na educação tem afetado as relações sociais estabelecidas.

Quando se defende educação para todos, não se quer dizer uniformidade e sim que: “equidade em educação” significa que todos podem ter oportunidades iguais de realizar seu potencial. Quando a classe popular entra e fica na escola que lhe interessa, só assim essa equidade será atingida. “Educação para todos” significa que todas as pessoas podem receber educação, independentemente do seu status social ou económico, para obter conhecimentos e competências básicas, de forma que todos possam se desenvolver plenamente, tendo em consideração as características de cada cultura (GADOTTI, 1992, p.21).

Falar em educação para todos no Brasil é perceber que há um grande caminho a ser percorrido, para que se promova a estruturação do sistema, em que políticos e órgãos competentes não se mostram dispostos a promover. Além disso, pautar a educação brasileira em modelos internacionais de educação é estar negando sua própria identidade, realidade essa vivida pelo povo brasileiro há anos.

Segundo Romero e Noma (2016), as instituições brasileiras responsáveis pela educação têm representado uma convergência de interesses tendentes a manter as estruturas sociais, econômicas e políticas vigentes, sendo pautadas pelas ações deliberadas do Estado e, portanto, representando os requisitos e necessidades deste. No entendimento de tais autores, a base de apoio às políticas educacionais não é gerada inteiramente em nível nacional. Assim, ao reconhecer um vínculo global, é necessário considerar a influência direta ou indireta das instituições internacionais nas reformas neoliberais do governo e na direção das políticas, incluindo uma educação (ROMERO; NOMA, 2016).

No entanto, todo processo histórico é marcado por mudanças ocorridas ao longo dos anos, e essas mudanças se refletem na vida das pessoas, no espaço ocupacional, nos estilos de trabalho, no desenvolvimento econômico e nos movimentos de classe social. Hoje, o povo brasileiro tem sua identidade, versada em grande diversidade, que precisa ser respeitada. As políticas públicas em educação, por conseguinte, precisam estar voltadas para o desenvolvimento social, de forma a auxiliar as pessoas a alcançarem a cidadania.

Lidar com o direito à educação, especialmente em um país com grande desigualdade social e econômica como o Brasil, é o mesmo que lidar com a exclusão social. No entanto, esta questão não é apenas sobre riqueza ou pobreza. Pode assumir formas mais sutis, como discriminar pessoas de outras raças, cores ou nacionalidades, povos indígenas, crianças em

idade escolar fora da escola, pessoas com deficiência e adultos analfabetos (ROMERO; NOMA, 2016, p. 1).

De acordo com a citação acima, fica claro que a exclusão educacional e consequentemente social está vinculada a muitos fatores. No entanto, cabe questionar, que, além dos fatores citados por Romero e Nona sobre a exclusão da educação no Brasil, ainda se convive com verdadeiras contradições e afrontas ao cidadão brasileiro, como o relatado pela Revista Veja e o site da Esplanada dos Ministério sobre o caso da Lei Orgânica da Magistratura Nacional de julho de 2017, que prevê mais (e caras) benesses aos magistrados e seus filhos.

Conviver com as amarras impostas à população como um todo não é tarefa fácil. É difícil a modificação das estruturas governamentais do país, que tem forte tradição da classe dominante no poder. No entanto, é hora de lutar pelo direito à educação para todos com justiça e respeito.

A Constituição de 1988 tratou desse assunto de forma mais séria, incorporando uma visão democrática do direito à educação (artigo 208, III, VI). No entanto, simplesmente escrever este importante direito na própria Constituição brasileira não resolveu o problema de ser excluído do direito à educação como as pessoas esperavam (STELATO, 2016, p. 1).

Apesar de tantos desmandos com a educação no Brasil, com tantas imposições, ainda se acredita que sempre foi a preocupação permanente de todas as nações livres, em todos os séculos, a instrução e a educação de um povo. Nesse contexto, vale ressaltar a necessidade de se repensar estratégias que busquem incluir os alunos do ensino médio no ensino superior.

Para Freire (2013, p. 127) “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Diante dessa citação, é lícito afirmar que o direito à educação, ao aprendizado, ao desenvolvimento de habilidades individuais, independentemente de cor, raça, religião, sexo, deficiência física ou intelectual, origem social e nacionalidade, deve ser respeitado e cobrado, sem que se tema o debate. A discussão do assunto é uma forma de buscar meios para que se analise a realidade e posteriormente mudar atitudes em prol de uma evolução da sociedade, o que acontece por meio da educação.

Ocorre, porém, que apesar de todos os descasos com a educaçãoq, os educadores em geral lutam por uma comunhão de ideias e uma ação coletiva por meio de trocas contínuas que levarão a construção do aprender e do saber, considerando os diferentes níveis de

aprendizagens e a identidade de cada um no seu permanente vir a ser e viver sua realidade de vida.

Mangueira (2012) afirma, com surpresa, que os políticos brasileiros desprezam a educação, que a nossa escola se depara com problemas pedagógicos e ambientais, o que torna o trabalho dos educadores cada vez mais vulnerável. Ainda que saibam que dela depende a construção de uma sociedade mais produtiva, eles negligenciam as ações necessárias e eficazes para que nossos alunos adquiram as competências e habilidades que lhes garantam melhores relacionamentos com o mundo em que vivem e que, por meio destes, colham os frutos do amor, da prosperidade e da justiça social (MANGUEIRA, 2012).

Os jovens do ensino médio público no Brasil também têm anseios, desejos, sonhos, mas o cotidiano os impede de caminhar. Embora o colégio de ensino médio seja visto como um ambiente significativo das redes de formação, no qual eles poderiam usar como um centro científico, cultural e tecnológico, para a maioria dos estudantes brasileiros, ainda se trata de uma fase em que eles querem passar rápido. Esse momento deveria ser mais do que um simples degrau para a universidade ou um centro de treinamento para o mercado de trabalho, deveria ser o lugar de busca pelo ser e saber. As tecnologias, tão usadas e propagadas para os relacionamentos e o modo de viver, precisam ser introduzidas e utilizadas como suporte no ambiente escolar. No entanto, “a escola ainda, na maioria dos casos, resiste ao diálogo com as novas temporalidades e espacialidades do mundo digital” (CARRANO, 2016, p. 12).

Vê-se, portanto, que a grande pedra de tropeço que não deixa a educação brasileira alavancar está nas ações políticas, na corrupção que engendra o país de todas as formas. É inaceitável conviver com essa realidade e saber que devido a esse caos de desmandos, ainda se convive com grande número de jovens desestimulados e às vezes impedidos de concluir o ensino médio, levando-os à carência que os impede de adequadamente exercer funções na sociedade e inibe suas habilidades de levar uma vida produtiva. Aliado à falta de zelo com a educação, ainda se convive com a falta de investimentos.

Os cortes orçamentários no ano de 2021 atingiram significativamente a área da educação. Editado no dia 22 de abril e publicado no dia 23 do mesmo mês, o Decreto nº 10.686 foi o veículo dessa redução. Um total de R$ 2,7 bilhões foi bloqueado para o Ministério da Educação, o que equivale a 30% dos R$ 9,2 bilhões iniciais. Além disso, mais R$ 2,2 bilhões foram vetados. Isso representa, ao todo, quase R$ 5 bilhões a menos de investimento no segmento educacional. Novamente, as limitações orçamentárias de 2021 atingem com força a educação (RBA, 2021).

Em que pese o pessimismo que medra o Brasil na atualidade diante da corrupção que assola o país, alimentado pelo farto noticiário, dá-se conta do profundo desrespeito à vida e aos mais comuns, correntes, regulares direitos humanos, mesmo prescrito no Art.205 da Constituição Federal, que diz que além de ser um direito de todos é dever do Estado. Há a possibilidade de o mau desempenho, o despreparo dos alunos nas escolas estar ligado à imagem de uma sociedade corrupta, haja vista o desmazelo com a educação. A qualidade do ensino tem sido prejudicada e o nível de escolaridade está em decadência (GUIMARÃES, 2019).

Vê-se que citação acima é de 2009, mas no ano de 2021 observa-se que o quadro de desmandos com a educação só aumentou. É sabido que desde o homem primitivo, na aurora dos tempos, até os dias de hoje, em que o ser humano, já dominando as artes, as ciências e quase mesmo a natureza, se encontra num elevado estágio de conhecimento, uma constante e contínua evolução tem marcado a trajetória ascensional da raça humana. Porém, o brasileiro está sendo alijado dessa evolução pelo quadro educacional vivido no país e pela corrupção que massacra e impede o exercício de cidadania pelo povo brasileiro.

Quanto mais corrupção em um país, mais longe seus cidadãos estão de uma educação de qualidade e de um futuro melhor. “Até porque a educação é o oposto da corrupção”. A corrupção é adulterada, devassa e prevaricadora. Uma pessoa corrupta tem maus hábitos morais, aproveita desonestamente e se perverte. Pelo contrário, a educação refere-se à orientação e ao conhecimento, bem como à gentileza e à cortesia, aos talentos intelectuais e morais, à civilização e ao respeito. Essa diferença é fácil de ver no Brasil: o país está cheio de lama e agora, no atoleiro, “a educação luta para sobreviver” (RAMAL, 2017, p.1).

É bem verdade que, só na perspectiva do tempo, se pode apreciar com justiça o desenrolar de uma história. No entanto, a história da corrupção, da falta de investimento em uma educação para todos no Brasil é muito antiga. O brasileiro convive com o desrespeito e com a conduta imoral dos políticos. Vale dizer, o que se tem constatado no país é que muitos corruptos estão verdadeiramente saindo impunes de seus atos, pois uns têm foro privilegiado. Outros são amparados pelas leis que eles mesmos criaram. Enfim, vive-se tremenda temeridade no que diz respeito à política no Brasil e a educação sofre, dessa forma, com atos que podem levar a um grande retrocesso. Entretanto, não se pode descuidar da tarefa a executar. A crise só cederá na medida do acerto de decisões mediáveis, ao nível de cada homem, de cada empresa, de cada governo, de cada povo. Quem enfrentar a tormenta com determinação estará abreviando a penosa jornada. Acredita-se ser essa a atitude corajosa que

todo povo brasileiro deve tomar em relação à educação para todos no Brasil (RANIERI; ALVES, 2018).

Como o próprio nome diz, uma gestão pública se preocupa em proteger e melhorar os bens, serviços e interesses da comunidade, de modo que, conforme as metas e objetivos, as pessoas devem ter clareza do que os gestores estão fazendo e ter acesso aos resultados das medidas adotadas. Porém, ainda hoje, mesmo após a Lei de Responsabilidade Fiscal, muitas coisas que são feitas não atendem às expectativas de ética e clareza que incluem políticas ideais (ESCOBAR, 2013).

Cabe nesse espaço ressaltar que a nação brasileira está atravessando momentos difíceis e decisivos de sua história. É preciso a tomada de consciência, em que se espera a reformulação dos métodos e dos sistemas e da mentalidade até aqui dominantes nas esferas governamentais e em todas que envolvem o poder público, principalmente na educação. Faz-se necessário alterar as estruturas, chegar ao cerne dos males que vêm impedindo o desenvolvimento da educação brasileira, principalmente no ensino médio, pois chega de formar substratos de uma filosofia de vida educacional imediatista que serve a classe dominante desse país (SILVA, *et. al.*, 2005).

2.2 O Exame Nacional do Ensino Médio e o acesso ao ensino superior pelos alunos de baixa renda

Para adentrar no tema do Exame Nacional do Ensino Médio e o acesso ao ensino superior, há que se ressaltar que, a aprovação em 20 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394) trouxe um novo significado constitucional, ao incluir o Ensino Médio como etapa final da educação básica no Brasil, facultando aos jovens a possibilidade de obtenção de um nível de educação superior (BRASIL, 1996).

O ENEM foi criado em 1998 e, no início, a intenção era verificar a qualidade do ensino médio no Brasil, para que se pudesse traçar metas de melhoria na educação, a partir da avaliação dos alunos concluintes do ensino básico. No ano de 2009, as instituições públicas de ensino superior começaram a utilizar o exame como porta de entrada. Em 1999, foi criado o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa do Ministério da Educação (MEC), que visa a conceder financiamento em universidades particulares. Nessa época, o exame tornou-se mais importante, em razão da ajuda financeira. Já em 2004, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) passou a ser a forma de concessão de bolsas, parciais ou integrais, para

ingresso nas instituições particulares de ensino superior, para estudantes de baixa renda; para isso, o estudante precisava garantir um bom desempenho na avaliação. A partir do ano de 2009, passou a ser utilizado como forma de acesso ao ensino superior em universidades públicas federais, e não mais como uma avaliação do ensino médio. O Ministério de Educação e Cultura (MEC) propôs a utilização do exame como meio de ingresso às instituições optantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Poderiam participar alunos que estivessem concluindo o ensino médio, ou que já o tivessem concluído em anos anteriores (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

O SISU, operando como alocação de vagas dos candidatos ao ENEM, promoveu uma mobilidade desses estudantes, pois favoreceu que jovens de regiões menos desenvolvidas pudessem se deslocar para outras mais desenvolvidas. Esse fato ocasionou um intercâmbio cultural nas universidades do país (GOELLNER,2017).

O panorama da educação superior incluía expansão, inclusão e qualidade nos chamados países em desenvolvimento, entre os quais se encontra o Brasil. A expansão sem precedentes da oferta e demanda de cursos de ensino superior está relacionada à valorização do conhecimento acadêmico no mercado de trabalho e à crescente importância da pesquisa acadêmica. O fenômeno possui especificidades decorrentes da desigualdade regional, da má distribuição de renda, da média baixa de escolaridade da população, da limitação de recursos para o ensino superior e da pesquisa e das dificuldades de acesso e permanência de estudantes na universidade, entre outros. No caso do Brasil, os desafios relacionados à educação superior podem ser sintetizados nos seguintes fenômenos: expansão, qualidade e democratização, mas que tem no mérito do candidato, o único critério aplicável. Precisa-se então democratizar essa realidade, para que a oportunidade de ingresso na universidade não seja uma opção somente para as elites (BRASIL, 2014).

Atualmente, o ENEM é a principal forma de ingresso para o ensino superior no país. Por meio dele, os estudantes podem usar o seu resultado para a conquista de uma vaga nas instituições públicas ou privadas e ainda para pleitear bolsas, parciais ou integrais, em instituições privadas. Há, ainda, instituições que se apropriam da nota para substituir ou complementar vestibulares próprios (EDUCA BRASIL, 2021).

Kemiac (2011) destaca que o ENEM permite que o poder público mensure e localize lacunas que fragilizam o processo de formação de jovens, o que dificulta a realização pessoal e a inserção no processo produtivo da sociedade. Já Nascimento, et al. (2013) ressalta que para os alunos da rede pública, a avaliação do ENEM é um desafio, uma vez que a abordagem

dos conteúdos, feita numa “perspectiva transdisciplinar”, ainda não abrange todas as escolas públicas. Sousa (2003), por sua vez, desaprova a elaboração do exame, afirmando que tal formulação parte da premissa de que pertence somente ao aluno a responsabilidade pelo seu sucesso, não levando em consideração a sua realidade econômica e social. Soares (2010) ressalta a necessidade da inclusão dos alunos economicamente menos favorecidos, por meio de medidas que busquem níveis maiores de investimento público para a área da educação, concluindo que somente a mudança na maneira de aplicação do vestibular não resolve o problema.

Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

> Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, p. 25).

De um lado estão as leis mediante as quais afirma-se o desejo de adequar os estatutos às propostas sociais da educação, hodiernamente, a fim de que, evitando dispersão de energias para outras finalidades, sejam elas direcionadas prioritariamente para aquelas ações que visam à construção de uma sociedade justa e humanizada. De outro, estão os que acreditam ser possível enfrentar os inadiáveis desafios relativos à educação sem que para isso seja necessário estatuir com mais clareza o princípio da educação como direito para todos.

Compreende-se que, aliado a outros fatores, o ENEM gerou para o sistema público educacional um estreitamento e uma uniformização dos currículos do ensino médio; a definição das ferramentas avaliativas, o controle e a padronização sobre a avaliação; e a ampliação da escala de *accountability* no ensino médio, processo que fomenta a responsabilização dos atores, principalmente dos educadores, e a precarização do ensino voltado para a população menos favorecida. Na rede privada de ensino, por outro lado, abriram-se possibilidades de surgimento de centros ditos de excelência, destinados à parcela mais favorecida da sociedade (SILVA; MELO, 2018).

Há algum tempo, as vulnerabilidades do ensino médio são debatidas no Brasil. Três aspectos mostram-se importantes frente à insuficiência de investimento financeiro na educação pública, sendo eles: a evasão escolar, a necessidade da ampliação de vagas nas

universidades e a falta de investimento nessa etapa de ensino. De acordo com a literatura, as reformas curriculares que aconteceram no país não atenderam às necessidades coletivas e ainda, muitas vezes, foram influenciadas por realidades de outros países, prejudicando assim um "pensamento curricular nacional" (OLIVEIRA, et.al, 2008; FIGUEIREDO, 2014).

É importante garantir não só a permanência como a conclusão do ensino médio, sem abrir mão da qualidade, de forma que os jovens sejam beneficiados com uma formação completa, prevista nessa etapa de ensino. Embora o Plano Nacional de Educação (PNE) não tenha proposto meta alguma que preconizasse a permanência e a conclusão do ensino médio, o movimento Todos Pela Educação (2016) trabalha com a visão de que 10% dos estudantes brasileiros de 19 anos não terão concluído o ensino médio em 2022. Em 2014, de acordo com a PNAD, haviam concluído o ensino médio no país somente 56,7% dos jovens dessa faixa etária. O PNE, por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), avalia o desempenho dos estudantes nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, levando em consideração os dados do fluxo escolar. Assim sendo, foi estabelecida a meta pelo PNE de alcançar em 2024 um IDEB de 5,2, embora esse resultado tenha se mantido em 3,7 de 2011 a 2015. Mesmo que o IDEB não represente um indicador de qualidade de ensino em sua totalidade, as evidências dessa avaliação mostram que os estudantes apresentam níveis de aprendizagem aquém do que se é esperado, no que tange às áreas de resolução de problemas e leitura (TARTUCE, et.al, 2018).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ocorre bienalmente em todas as escolas da públicas e em uma amostra das escolas da rede privada (MEC, 2021). Essa avaliação, que ocorrerá no ano de 2021, visa a fornecer um indicativo da qualidade de ensino oferecida no país e por meio dela é traçado o IDEB, já citado anteriormente.

Desde o início de 2020, o mundo enfrenta uma pandemia. Em virtude disso, a educação mudou drasticamente. O ensino remoto, previsto na Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial em18/03/2020, posteriormente alterada pela nº 345, autorizou as aulas por meios digitais, substituindo assim as presenciais.

Em sua pesquisa, Catanante (2020) constata que os alunos participavam pouco das atividades não presenciais ou virtuais, ainda que tivessem declarado possuir acesso à internet e equipamento tecnológico compatível. Foi levado em consideração também o ambiente residencial não adequado e a falta de apoio familiar. Nesse estudo de caso, provavelmente não muito diferente de outras realidades, concluiu-se que as TICs não foram capazes de garantir o sucesso nas aulas virtuais. Há de se considerar, diante dessa realidade, se seria de fato

recomendável a aplicação da prova SAEB no corrente ano. Mesmo que paulatinamente as aulas presenciais tenham voltado, o retorno dos alunos ao colégio ainda não aconteceu 100%.

Sobre as incertezas quanto a esse retorno, convém mencionar que segundo Silva (2021), em sua pesquisa, que avaliou, dentre outros aspectos, o medo e a insegurança no retorno às aulas presenciais, 31% dos estudantes apresentavam esse receio. Esse fato por si já prejudica a avaliação, uma vez que a frequência se encontra prejudicada. Percebe-se isso, inclusive, na realidade verificada no CEPVNM, no qual apenas 65% dos alunos retornaram de acordo com as listas de presença passadas nas salas de aula diariamente.

Há a compreensão da necessidade de uma proposta na linha de pensamento teórico e prático que tenha a educação como base da democracia, de forma a contribuir sobremaneira para que todos os indivíduos atinjam a condição da cidadania plena, a fim de que possam atuar livremente na construção de uma sociedade justa e humana. Para que isso ocorra, as medidas precisam ser tomadas de forma mais horizontal e consciente.

De acordo com Tapia (2014), são vários os fatores que influenciam os alunos de baixa renda a participarem do ENEM, pois os discentes ficam desmotivados de acordo com as condições que o ambiente escolar apresenta. Todavia, é válido considerar os vários aspectos interpessoais que causam essa indiferença, como: trabalho, maternidade, baixa autoestima, idade, rendimento escolar fraco e a falta de perspectiva. Esses são alguns pontos que podem influenciar de maneira significativa as metas almejadas por cada um.

Santos (2020) destacou as inconformidades no currículo escolar, incluindo a estrutura organizacional da unidade escolar que pode ser utilizada por pessoas de baixa renda. De acordo com as recomendações de treinamento, também é necessário entender que tal estrutura precisa existir para melhorar.

> Quando o currículo, os conteúdos, a sua transmissão e aprendizagem viram um território e um ritual sagrado, tudo fica intocável e inevitável. Até para os docentes. Não é possível a crítica, a desconstrução, o reordenamento. Os docentes são levados a incorporar uma postura de defensores intransigentes dos conteúdos e dos rituais de sua transmissão-apreensão, ainda que sua criatividade seja cerceada e ainda que milhões de percursos escolares sejam truncados (ARROYO, 2013, p. 46).

Santos (2020, p. 3) diz que é compreensível o pensamento de Arroyo (2013, p. 46), “pois este mantém uma corrente de pensamento esperançosa no que tange à liberdade de ensinar e aprender”. Defende que a escola possa se utilizar das questões e soluções criativas nesse processo, porém um mesmo currículo é cobrado no vestibular e praticado em escolas particulares, de modo que os assuntos serão cobrados em uma prova para o ingresso nas universidades, públicas ou não. Sem o direcionamento do currículo escolar utilizado

adequadamente pelo aluno de baixa renda, ou de escola pública de ensino médio, é quase impossível um aluno se guiar sozinho e encontrar o caminho da academia. Essa aparente dificuldade de ingresso em cursos de ensino superior não se deve à falta de habilidades cognitivas pessoais., mas pela sua trajetória de vida e pela falta de orientações específicas que lhe direcione em busca de uma oportunidade de acesso. Assim, a relação com a pobreza, a educação e a desigualdade social acontecem. Considerando que o indivíduo não possui recursos financeiros para investir num ensino que contemple as exigências cobradas nas provas aplicadas nos vestibulares das faculdades públicas e/ou no ENEM perpetua-se a conjuntura da desigualdade social. No Brasil, a educação pública apresenta um sucateamento, demonstrando uma estrutura que não contribui para um ensino eficiente à população brasileira, que encaminhe o estudante ao acesso ao ensino público superior. A dificuldade que os alunos encontram na realização da prova do ENEM é elevada, pois se trata de um desafio, já que as questões apresentadas pelo exame são muitas vezes desconhecidas ou pouco trabalhadas durante a vida escolar desses alunos.

Políticas e programas educacionais destinados ao ensino médio, que visam, dentre vários outros objetivos, à melhoria do acesso a uma escola de boa qualidade e à permanência do aluno nela, ainda estão longe de atender as finalidades estabelecidas pela LDB/96 o que prevê em seu Artigo 35 (BRASIL, 1996).

> **Art. 35.** O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
>
> **I** - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
>
> **II** - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
>
> **III** - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
>
> **IV** - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Estudos realizados por Taruce, et al. (2018) destacam que, enquanto a maioria dos jovens de classes sociais mais elevadas afirmam terem adquirido na escola uma “sólida formação” - na maioria dos casos, esses alunos são oriundos de escolas particulares -, tornando-os mais confiantes para participar dos processos seletivos, os jovens das classes mais populares não têm boas recordações da escola que frequentaram, em geral pública. Para os estudantes dos colégios particulares, a instituição de ensino os insere em uma rede social

de integração e ainda transmite os saberes necessários. Já os estudantes de colégios públicos possuem uma recordação positiva ligada geralmente a um professor que tenha marcado a sua vida, mas por outra lado, isso demonstra um grande distanciamento entre o discente e a escola.

Essa visão de distanciamento entre o universo juvenil e a escola tem reverberação sobre as motivações que fazem com que ele permaneça ou não nela e sobre as percepções em relação aos sentidos que pretendem encontrar, afastando-os assim do ENEM. No que se refere às relações entre o saber e a escola, entre o conhecimento e os jovens, as pesquisas indicam haver uma contradição nesse relacionamento: jovens que creem que estudar será de grande valia para o seu futuro - pensamento geralmente ligado a uma realização profissional - e concomitantemente não lhe agregam um valor intrínseco, evidenciando que nem acreditam na capacidade das escolas de influenciar suas vidas atuais, nem na relação instrumental com o conhecimento (ABRAMO; BRANCO, 2005). Diante desse contexto, vale ressaltar as palavras de Hey (2009), que defende que o ENEM substituiu gradativamente os vestibulares, mas que continua tão excludente quanto estes, pois também perpetua mecanismos de exclusão, embora transmita a ideia de inclusão de todos, inclusive das minorias.

O discurso do Estado brasileiro tem na avaliação a centralidade de suas políticas, formando um tripé a partir delas, que relaciona "a teoria da responsabilização, da meritocracia e do marketing" (VERASTEGUI; RAMOS, 2020, p.7). Não podemos deixar de pensar que a política de inclusão, tal qual temos hoje em nosso país, é elaborada a partir dessa lógica, pois para um sujeito conseguir uma vaga no Ensino Superior, por exemplo, ele necessita ser o melhor, ele necessita competir com os demais e apenas ele é responsável pelo seu sucesso ou insucesso. Essa lógica torna-se evidente nos discursos do governo brasileiro. Em 2019, por exemplo, o Ministro da Educação realizou dois pronunciamentos oficiais, antes de cada uma das provas do Enem regular. No segundo pronunciamento, datado do dia 9 de novembro, direcionando-se a cada aluno que faria o Exame, o ministro disse: "Faça a prova com responsabilidade, com calma, lembre-se que seu futuro depende de você, do seu esforço, do que você estudou. [...] É isso aí, gente, uma boa prova, muito sucesso, que vençam os melhores e até domingo" (VERASTEGUI; RAMOS, 2020, p. 8).

Há que se refletir sobre a fala do ministro e concordar com as palavras de Barros (2014) quando destaca que os resultados obtidos no ENEM revelam que os processos seletivos em nosso país, para acesso à universidade, utilizam-se de uma lógica competitiva e individualista, de forma a alcançar o sucesso que é quase inteiramente uma responsabilidade

pessoal e esconde todo um conjunto de fatores que desempenham um papel decisivo no reconhecimento do aluno, como os de baixa renda, por exemplo, que em sua maioria não têm acesso aos conteúdos programáticos que caem no ENEM, que têm fome e precisam trabalhar para ajudar em casa, jovens que não captam utilidade no conteúdo das aulas, os que não têm acesso à tecnologia, que sofrem *bullying*, dentre tantos outros fatores.

Compreende-se que a caminhada em educação para o ENEM pelas classes populares menos favorecidas se encontra numa encruzilhada histórica, com grande número de problemas para ter acesso a uma convivência em educação com dignidade, enfrentando profundas diferenças sociais e em choque com o que realmente vivenciam em seu cotidiano. Essa reflexão leva à compreensão de que aproximar a escola do universo dos alunos é o maior desafio. Portanto, faz-se pertinente o objetivo de utilizar, com os alunos do CEPVNM, tecnologias digitais como ferramentas motivacionais e informativas capazes de lhes fornecer recursos para: influenciá-los no desejo de ingressarem no ensino superior e auxiliá-los no desenvolvimento da sua autonomia para o estudo, mesmo considerando estas questões complexas que cercam o acesso ao ensino superior através do ENEM.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesse terceiro capítulo, relato o caminho metodológico traçado apresentando a pesquisa documental, a caracterização do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, dados sobre o ENEM no colégio analisado, levantamento de dados e percepções dos discentes, a sequência didática, as práticas pedagógicas, a tomada de consciência através da orientação dos passos a serem seguidos na sequência didática e o teste vocacional. Abordo informações sobre as profissões e o processo de inscrição para o ENEM, apresento motivação com exemplos para o ingresso na universidade, destaco a importância da redação para o ENEM, como escrever uma redação para o ENEM, o processo de correção da redação, como estudar para prova, o processo de avaliação, rodas de conversa para avaliação da sequência didática, ferramenta de apoio educacional, e por último a avaliação do material didático para produção do *e-book*..

3.1 Percurso Metodológico

Para atingir os objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa/pesquisa-ação, já que a pesquisadora está inserida no contexto analisado, com a perspectiva de auxiliar os discentes no processo de transição do ensino médio para o ensino superior. Guerra (2014) considera que a pesquisa qualitativa é a que defende o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo que vive continuamente. Nesse sentido, a abordagem qualitativa facilita o estudo pois considera a perspectiva do aluno em relação a busca de uma qualidade melhor de vida, tendo a continuidade dos estudos como mola propulsora.

Na condição de uma pesquisa participativa e coletiva, a pesquisa-ação rompe com paradigmas relacionados aos lugares do pesquisador e do participante. Silva (2019), destaca que a pesquisa-ação traça uma metodologia de longo alcance, reflete de forma dinâmica na sociedade e, por vezes, pode até revelar protagonistas que outrora eram meros figurantes. Adentra-se nos problemas, bem como propõe-se solução. Para o autor, esse tipo de pesquisa é "uma estrada de mão dupla, onde o conhecimento vem e vai. Todos os envolvidos aprendem e ensinam algo, rendendo frutos e soluções encontradas coletivamente" (SILVA, 2019, p.69).

Assim, a pesquisa concentrou-se em torno de um problema cada vez mais atual e presente nas instituições, organizações, grupos ou atores sociais. "Ela está empenhada na

elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições" (THIOLLENT, 2009, p.36). Sendo assim, o estudo procurou analisar a realidade existente na comunidade escolar, a fim de contribuir para a continuidade dos estudos dos alunos concluintes do ensino médio.

Na fase de elaboração do projeto, a pesquisadora se reuniu com a direção do colégio para verificar a possibilidade de sua realização, pois envolveria os alunos. A equipe diretiva mostrou-se solícita e aprovou a ideia. Antes do desenvolvimento do estudo, a direção novamente foi procurada para assinar o Termo de Anuência (Apêndice D).

O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) – Macaé, já que se faz necessário acompanhar os estudos realizados envolvendo seres humanos, para que sejam resguardados os interesses, a integridade e a dignidade dos envolvidos. Desse modo, obteve aprovação sob o número de parecer: 5.046.792.

Foram convidados os alunos dos turnos matutino e vespertino, do 3º ano do ensino médio do CEPVNM. Um total de 98 alunos recebeu o convite para participar. Destes, 30 entraram no link do questionário, porém somente 10 decidiram ingressar no estudo. Foram excluídos os alunos dos segundos e primeiros anos dos três turnos do colégio e os alunos do 3º ano do noturno, em virtude da dificuldade de contato com eles, uma vez que a coordenação não tem disponibilidade para trabalhar a noite.

Para uma melhor compreensão dos métodos adotados, de forma a consubstanciar os objetivos propostos nesta pesquisa, os procedimentos adotados foram: 1. Pesquisa documental; 2. Levantamento das percepções dos discentes; 3. Sequência didática; 4. Ferramenta de apoio educacional; 4. Avaliação do material didático.

3.1.1 Pesquisa documental

Para iniciar a coleta de dados, a fim de identificar como é direcionado o ingresso no Ensino Superior, adotou-se uma pesquisa documental, em que foram consultadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2013) e a Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2011), bem como, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Os documentos mencionados acima norteiam o sistema de educação

brasileira e são instrumentos fundamentais e necessários para a construção não só de uma política pedagógica, bem como para uma análise dos perfis envolvidos.

Agregando esses documentos de âmbito nacional, foram analisados também documentos da unidade escolar em questão nessa pesquisa, que tem a prática de registrar os alunos que se inscreveram em processos seletivos como o ENEM e vestibulares, lista de aprovados e cursos almejados. Sobre a pesquisa documental, Berni (2002, p.6) aponta "[...] uma característica positiva da coleta de documentos: permite a conceituação da organização com base em uma visão de dentro. Isso possibilita à pesquisa uma informação com menos influência do pesquisador".

A pesquisa documental da unidade escolar ocorreu no período de abril de 2020 a fevereiro de 2021, utilizando os documentos disponíveis no Colégio referente aos últimos cinco anos.

3.1.2 Caracterizando o Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos

O trabalho proposto foi desenvolvido com os discentes do 3º ano do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, localizado no município de Macaé, estado do Rio de Janeiro, que tem como público-alvo estudantes dos três anos que compõem o Ensino Médio. Essa unidade escolar está inserida em um conjunto de onze escolas estaduais do município citado e pertence à Regional Norte Fluminense (RNF), sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ, 2014).

A RNF, à qual o Colégio está vinculado, está sediada no município de Campos dos Goytacazes/RJ e abrange onze municípios do Estado do Rio de Janeiro: Cambuci, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, contando com 111 unidades escolares (SEEDUC/RJ, 2014).

A unidade escolar funciona em três turnos e possui dezessete turmas, assim distribuídas: seis turmas no turno da manhã, cinco no turno da tarde e seis no turno da noite. Essas turmas são compostas por um total de 619 alunos, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Possui uma equipe diretiva composta por duas diretoras, sendo uma geral e uma adjunta e uma coordenadora pedagógica. Complementando a parte administrativa, a escola possui um secretário escolar, um agente de leitura e uma agente pessoal. O corpo doecente é formado por 33 professores, sendo 24 professores com efetiva matrícula (incluindo as diretoras), 2

professores de licença médica, 2 professores de complementação e 4 professores em Regime de Gratificação por Lotação Prioritária (GLP) e 1 articulador.

A escola tem carência tanto na parte educacional, quanto na parte de infraestrutura e equipamentos. As salas são pequenas, porém a quantidade de alunos é grande. Os espaços para estudos e lazer são limitados. Temos como exemplo o espaço da biblioteca, que não cabe uma turma inteira e que além do refeitório e do pátio, são os únicos lugares para os alunos transitarem e utilizarem para as suas práticas pedagógicas.

A unidade escolar está situada num bairro periférico da cidade, considerada de alto risco. Sua clientela é formada por alunos oriundos de famílias de baixa renda, com vários problemas vivenciados dentro e fora da sala de aula, como: baixo poder aquisitivo, falta de emprego, condições precárias de sobrevivência, tendo a violência e o tráfico como fator intensificador para essas condições. Há falta de saneamento básico e de uma alimentação mínima equilibrada. Todos esses fatores influenciam diretamente na falta de estímulo de alguns alunos a continuarem seus estudos.

3.1.3 Dados sobre o ENEM no colégio analisado

Diante do exposto, apresenta-se a seguir os resultados dos últimos anos referentes à inscrição dos alunos nos processos seletivos e números de aprovados (Tabela 1).

Tabela 1: Inscrição dos alunos nos processos seletivos do ENEM e números de aprovados

Ano	Total de alunos matriculados no 3º ano do ensino médio*	Total de alunos inscritos no ENEM	Total de alunos aprovados
2016	159	4	1
2017	149	7	2
2018	160	6	2
2019	148	10	3
2020	162	10	4

***** Essa tabela usou como referência somente os alunos dos turnos matutino e vespertino, uma vez que somente eles participaram dessa pesquisa.

Fonte: Autoria própria (2021)

De um total de 162 alunos inscritos no 3º ano do ensino médio no ano de 2020, 10 se inscreveram para o ENEM e 4 foram aprovados e classificados para o ingresso imediato no ensino superior. Embora o número de aprovados tenha aumentado em relação aos anos anteriores, ainda é muito baixo relacionando-o com o total de alunos matriculados. Na seção seguinte apresenta-se as análises dos dados dos questionários aplicados aos alunos, a produção da sequência didática e do material didático.

3.1.4 Levantamento de dados e percepções dos discentes

O levantamento de dados e percepções dos discentes teve como objetivo investigar os seus conhecimentos sobre os trâmites para ingressar no Ensino Superior por meio do ENEM, sobre os programas educacionais como PROUNI e SISU e sobre o financiamento estudantil (FIES). Outro objetivo foi revelar se o aluno tem conectividade.

Para análise dessas percepções, foi utilizada como instrumento metodológico uma entrevista estruturada com os alunos. O questionário para obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se no apêndice C, p. 112**.** Foi produzido pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisa denominado *Google Forms*[1], com doze perguntas, todas de múltipla escolha, divididas em seis seções:1ª Identificação da pesquisa; curso e pesquisadora; e se o aluno tinha interesse em participar;2ª Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) para leitura;3ª Consentimento após o esclarecimento;4ª Conectividade;5ª Interesse no ENEM;6ª Agradecimento.

No cabeçalho do questionário, se faz a identificação sobre a pesquisadora, um resumo da pesquisa e se o aluno gostaria ou não de participar. O aluno aceitando participar, passa-se para uma nova seção onde se encontra o TCLE - Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Por fim, indaga-se se ele consente em participar da pesquisa. A resposta NÃO, direciona o aluno para outra seção, onde se faz o agradecimento pela participação.

Outras questões foram levantadas como conectividade. Foram obtidos dados como: ter acesso ou não à Internet, tipos de pacotes de dados, equipamentos eletrônicos e redes sociais utilizadas, a fim de se traçar um perfil, que foi de suma importância para alinhar como e quais ferramentas poderiam ser utilizadas durante a pesquisa. Outro ponto questionado foi o desejo de ingressar no Ensino Superior. Perguntas como que curso gostaria de fazer e se tinha

[1] Ferramenta de formulários do Google oferece modelos de avaliação prontos, permitindo que você faça questionários de múltipla escolha, insira fotos e vídeos. É uma das ferramentas mais utilizadas porque é adequada para diferentes fins e projetos.

informações pertinentes ao processo seletivo do ENEM também foram levantadas com o fim de entender qual o grau de interesse dos alunos.

O questionário foi aplicado para 30 alunos com idades entre 18 a 21 anos, ao qual todos responderam, porém apenas 10 optaram por participar do projeto. O link do preenchimento foi compartilhado nos grupos de *WhatsApp*[2] dos turnos da manhã e da tarde. Esses grupos foram disponibilizados para transmitir essas informações pela direção do colégio, que já os tinha para facilitar a comunicação com os alunos em tempos de ensino remoto. As respostas automaticamente ficaram armazenadas numa planilha do Excel feita pela pesquisadora intitulada "Questionário alunos".

Os alunos também foram informados que sua identidade não seria revelada em nenhum momento e que suas informações seriam usadas apenas para a realização dessa pesquisa. Para resguardar as informações obtidas, os alunos respondentes foram identificados por números.

3.2 Sequência Didática

A pesquisadora propôs a criação da produção de uma sequência didática, com vista a análise das respostas dos alunos em relação aos conhecimentos e participação no ENEM. Foi pensada com o objetivo de informar, apoiar, e motivar os alunos a se interessarem em concorrer por uma vaga na universidade.

3.2.1 Práticas Pedagógicas

Uma sequência didática foi desenvolvida, para alunos da rede pública de ensino, os quais, por vezes, não possuem acesso a cursos preparatórios, como os de pré-vestibular. O objetivo foi que pudessem obter informações pertinentes ao ENEM e, ao mesmo tempo, estudarem sozinhos, seguindo as instruções e acessando os links indicados, que servirão de apoio para que o aluno possa criar o hábito de estudar, de se organizar para os estudos e obter sucesso no exame. Para a melhor organização da sequência, foi utilizado o esquema proposto por Arantes (2019) que se encontra no apêndice A p. 82.

Com o propósito de envolver o discente no processo de aprendizagem, procurou-se combinar o uso de tecnologias digitais com atividades educativas, informativas e lúdicas, haja

[2] O WhatsApp surgiu como uma alternativa ao sistema SMS. Além das chamadas de voz, o WhatsApp agora permite o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: texto, fotos, vídeos, documentos e localização.

vista, a sociedade passar por um amplo processo de transformação, sobretudo na evolução digital (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

As etapas iniciais da sequência, da 1ª à 4ª (descrita como primeira fase) buscou informar e motivar os alunos para o ingresso no ensino superior. Além disso, um teste vocacional foi proposto para que eles refletissem sobre suas habilidades, de acordo com suas inteligências. Para essa fase, o aluno precisou de uma média de 60 a 70 minutos.

Tornou-se difícil estipular um tempo estimado para as etapas de 5 a 9 (segunda fase), uma vez que dependia de quantas atividades o aluno pretendia fazer. Nesse caso, eles iam analisar as plataformas de conteúdo e podiam escolher quantas atividades achassem necessário. Eles avaliaram o conteúdo e as informações que estavam sendo disponibilizados, além de opinarem sobre o que mais gostariam que fosse abordado no material.

Destaca-se que os estudantes realizaram todas essas etapas de forma remota. Quanto a isso, a CI SEEDUC/SUBGEN SEI nº 38, de 7 de maio de 2021, orienta as unidades integrantes da rede sobre o desenvolvimento de atividades escolares presenciais e híbridas, em virtude da pandemia do Covid-19 - organizando um retorno escalonado dos alunos para aula presencial e híbrida. Os responsáveis dos alunos menores de 18 anos, assim como os alunos maiores de 18 tiveram que optar ou não pelo retorno presencial. No CEPVNM, a maior parte, 78% dos alunos, optou por não retornar ao colégio presencialmente. Dessa forma, essa etapa ocorreu de forma remota.

Vale ressaltar que embora não seja a proposta dessa sequência didática, o aluno pode optar pela versão paga das plataformas oferecidas: Imagine, Projeto Redação, *Stoodi* e Brasil Escola. Assim possuiria uma quantidade ainda maior de conteúdo a seu dispor.

Buscou-se mostrar aos alunos as inúmeras possibilidades de aquisição de conhecimento e instrução sem que eles precisassem despender recursos financeiros, provando ao mesmo tempo que eles poderiam desenvolver sua autonomia.

3.2.2 Conscientização da Pesquisa

Primeiramente, ocorreu a criação de um grupo no *WhatsApp*, para que auxiliasse na comunicação mais estreita e imediata com o grupo. Foi criado nesse aplicativo o grupo “Rumo à Universidade”, para tratar de assuntos específicos dessa pesquisa.

Toda a conversa, explicação e orientação dos passos a serem seguidos na sequência didática e sua análise foram feitos pelo *WhatsApp*. O intuito foi a tomada de consciência feita

para que houvesse a inserção dos discentes na pesquisa e assim pudessem dar andamento aos passos seguintes.

Para que a comunicação ocorresse da melhor forma possível, foram criadas regras para que os alunos seguissem, como: não usar palavras de baixo calão, utilizar o espaço somente para assuntos pertinentes à pesquisa, e respeitar a opinião do colega.

Os prazos para análise e conclusão da primeira fase e análise da segunda fase foram estipulados e divulgados. Os discentes também foram informados de que a opinião deles seria de grande importância, uma vez que, ao final dessa sequência, eles avaliariam todo o processo, para que a partir daí fosse criado um *E-book*, capaz de auxiliar os alunos de 3º ano do ensino médio, ou concluintes, no processo de seleção para o ENEM.

3.2.3 Teste Vocacional

Os alunos assistiram a um vídeo, elaborado pela pesquisadora, explicando o que é um teste vocacional e o porquê de fazê-lo, inclusive ressaltando a sua importância para o autoconhecimento.

O vídeo, com duração de um minuto e dez segundos, disponível no link: https://youtu.be/oXEp6GW5Hi0, produzido e editado pela pesquisadora no aplicativo *CapCut*, contou com a participação de Laura Bicego na narração. Ele, além de explicativo, indicou o teste baseado nas Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1950) e direcionou o aluno para outro link, na página "Educa Mais Brasil", (2018) onde ele realizou o teste vocacional e descobriu em qual das 8 inteligências melhor se encaixava.

O Educa Mais Brasil (2018), página na internet, é um programa de bolsa de estudo que permite que o estudante que não tem condições financeiras para pagar integralmente uma instituição de ensino particular receba bolsas de estudo parciais. Além disso, o site conta com vários links informativos acerca de carreiras, cursos, programas de bolsas, dentre outras informações disponíveis no link: https://shortest.link/MHO.

Com essa etapa, a pesquisadora buscou alcançar o seguinte objetivo: aplicar um teste vocacional e reafirmar a sua importância, inclusive para o autoconhecimento.

3.2.4 Falando sobre profissões

Com o objetivo de esclarecer funções, áreas de atuação e médias salariais de algumas profissões, nessa segunda etapa, a pesquisadora elaborou mais um vídeo animado com a duração de sete minutos e cinco segundos, disponível no link: https://youtu.be/D2zzGLC8Asw. O roteiro elaborado em uma linguagem de fácil entendimento resumiu algumas profissões, relacionadas às 8 inteligências de Gardner, onde o aluno recebeu informações sobre o que a profissão é, onde atua e a média salarial em 2021.

O vídeo foi produzido e editado pela pesquisadora no aplicativo *CapCut*, e contou com a participação das vozes de Lívia Bicego e Laura Bicego. Como as duas são adolescentes, a intenção aqui foi deixá-lo mais atrativo para o público jovem.

Além de promover a divulgação sobre algumas profissões, o vídeo se propôs a ensinar o aluno a pesquisar sobre qualquer outra profissão não tratada ali. Dessa forma, o estudante foi capaz de ir em busca da profissão desejada de forma simples.

3.2.5 Entendendo o processo de inscrição para o ENEM

A terceira etapa, teve como objetivo esclarecer os trâmites de inscrição, isenção, cotas e outras informações pertinentes ao ENEM. Para isso, a pesquisadora elaborou um vídeo explicativo, com a duração de quatro minutos e cinquenta e oito segundos, disponível no link: https://youtu.be/eD6l7eKc_y4, contendo informações básicas sobre o ingresso no ensino superior, para que os alunos entendessem questões de cotas, isenção, inscrição, FIES, SISU e PROUNI.

O vídeo foi produzido no aplicativo *Genially* e depois editado no *CapCut*, e contou com a narração de Lívia Bicego. O roteiro foi feito em linguagem simples, de fácil entendimento, com ilustrações coloridas, utilizando infográfico para facilitar a explicação das cotas para o ingresso nas universidades públicas.

3.2.6 Motivando com exemplos o ingresso a universidade

Na quarta etapa, a pesquisadora gravou *podcasts* com profissionais de três áreas diferentes, que estudaram em colégios públicos e ingressaram em faculdades públicas ou particulares, e que com dificuldade concluíram o curso e se realizaram profissionalmente e

pessoalmente. Essa etapa visou motivar o aluno, mostrando que é possível sair de um colégio público e alcançar o sucesso profissional.

O objetivo pretendido foi demonstrar, por meio de experiências vividas por outras pessoas, a importância do estudo em suas vidas pessoais e profissionais. Para isso, algumas questões foram abordadas. A entrevista começou com a apresentação da entrevistadora, nesse caso a pesquisadora, e logo após o convidado, fazendo um breve relato da sua educação básica. Logo após ele foi questionado sobre a trajetória de ingresso no nível superior e sua trajetória profissional. Outro tema abordado foi o que o entrevistado achava que havia mudado em sua vida após a conclusão da faculdade. Para finalizar, de forma que o *podcast* não ficasse muito longo, a entrevistadora pediu ao entrevistado que deixasse uma mensagem de incentivo aos alunos do terceiro ano do ensino médio.

Como para ouvir *podcasts* gravados é necessário ter acesso às plataformas específicas, a pesquisadora disponibilizou os áudios editados no link: https://open.spotify.com/show/3boCb6Z18701Y4figixJcc?si=huWeMu1eQVCa5LOt2CklHA&utm_source=whatsapp, democratizando assim o material produzido.

3.2.7 Entendendo como é redação para o ENEM

Na quinta etapa, um outro vídeo de sete minutos e cinco segundos foi elaborado pela pesquisadora, juntamente com uma aluna de um curso pré-vestibular, Lívia Bicego, e teve por objetivo traçar um roteiro de como fazer uma redação para ENEM e usar a plataforma de conteúdo Projeto Redação, para explicar como fazer um texto dissertativo argumentativo, como é cobrado na prova.

No vídeo elaborado, disponibilizado em: https://youtu.be/t0Z9Z011M4Q, Lívia dá dicas de como estruturar uma redação nos moldes cobrados pelo ENEM, exemplificando com redações nota 1000 (nota máxima), em uma linguagem de fácil acesso, de aluno para aluno.

Logo após, o aluno foi remetido para o *link*: https://materiais.projetoredacao.com.br/curso-de-redacao-gratuito-para-o-enem?utm_source=blog&utm_medium=banner&utm_campaign=minicurso-redacao do curso “Projeto Redação”, onde ele precisou criar um login para receber um e-mail dando acesso a um curso gratuito com 13 aulas explicativas sobre como fazer uma redação para ENEM.

O curso “Projeto Redação” possui a versão paga, que dá direito a correção de redações, mas conta também com uma versão gratuita que disponibiliza diversos conteúdos relacionados à escrita, interpretação de texto, assuntos mais cobrados no ENEM, entre outros temas pertinentes ao assunto.

Para terminar essa etapa, o link: https://www.projetoredacao.com.br/blog/filmes-para-citar-na-redacao/, foi adicionado para direcionar o aluno para um *post* do Blog “Projeto Redação” que dá dicas de 11 filmes para serem citados como repertório na redação. O *post* resume os filmes e indica o tema abordado em cada um deles, para que o aluno utilize em sua redação como referência.

Todos os passos dessa etapa visaram ajudar o aluno na construção da redação, já que é muito importante conquistar uma boa nota. A redação ainda é utilizada como critério de desempate. Portanto, se o aluno deseja conquistar uma vaga no ensino superior, se faz necessário, empenhar-se e fazer uma boa redação.

3.2.8 Escrevendo uma redação para o ENEM

Com o objetivo de propor que o aluno ouça podcasts com possíveis temas para redação e escreva, a partir de um tema escolhido, um ou mais textos dissertativos argumentativos, na sexta etapa o aluno foi encaminhado para um link que levou ao site da “Imagine”.

A plataforma “Imagine” é um curso pago, mas oferece de forma gratuita *podcasts* com possíveis temas para redação do ENEM. Em sua versão paga, também disponibiliza o serviço de correção de redações, teoria e exercícios, com Link para a plataforma: https://educacao.imaginie.com.br/podcast-da-ideia/.

Foi proposto então que o aluno escolhesse um dos temas, na versão gratuita, e com base no que foi feito na etapa anterior, elaborasse um texto dissertativo argumentativo, como o que é pedido no ENEM. Entende-se que treinar redação é a melhor forma de garantir uma boa nota. Sendo assim, os alunos foram informados de que quanto mais redações escrevessem, melhor seria para o desenvolvimento de suas escritas.

3.2.9 Corrigindo a redação

Na sétima etapa, o aluno foi orientado a acessar o link http://www.ciraredacoes.com.br/ ou a baixar o aplicativo CIRA, desenvolvido pelos pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, baseado em Inteligência Artificial, que corrige, estabelece nota e dá dicas sobre o que você errou na redação.

Essa etapa teve por objetivo usar o aplicativo CIRA para corrigir o texto dissertativo argumentativo, de modo que o aluno obtivesse nota em seu texto. É importante salientar que cursos online e plataformas especializadas em redação para o ENEM possuem pacotes pagos para correção e esse aplicativo é totalmente gratuito. Por conseguinte, o aluno podia fazer quantas redações achasse necessário e obter a correção delas sem nenhum custo.

O aluno precisou entrar no link ou baixar o aplicativo em seu celular, digitar o tema e o seu texto, depois, clicar em “Corrigir”. A redação foi corrigida, com nota atribuída e com observações acerca dos erros, que estavam grifados em amarelo, bastando clicar sobre eles para receber algumas dicas e sugestões para melhorar o texto.

3.2.10 Estudando para prova

O objetivo da oitava etapa foi propor o acesso a plataforma de conteúdos "STOODI", que disponibiliza ao aluno diversas aulas, de todas as disciplinas do ensino médio, com dicas para os vestibulandos.

Existem várias maneiras de estudar por conta própria, inclusive através da *internet*. Porém, não há a necessidade de abandonar os meios tradicionais como os livros, por exemplo. Na contemporaneidade conta-se com plataformas pagas e gratuitas para se estudar, mas o aluno deve buscar a forma que melhor atende às suas necessidades.

Nesta pesquisa foi proposto a “STOODI” que é uma das plataformas de conteúdo que oferece aulas gravadas e gratuitas, de todas as disciplinas cobradas no ENEM. O estudante precisou fazer o login na plataforma através do Link: https://www.stoodi.com.br/ para ter acesso a uma gama de conteúdo e começar a estudar, assistindo às videoaulas e realizando os exercícios disponíveis.

3.2.11 Avaliação

Para finalizar, a sequência didática, a nona etapa teve por objetivo avaliar os conhecimentos adquiridos, por meio de simulados do ENEM, disponibilizados na plataforma de conteúdos “Brasil Escola" através do link: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/simulado/.

O simulado é importante, porque nele é possível testar algumas dicas de prova e principalmente aprender a lidar com o tempo. Além disso, ajuda na questão da calma, da confiança, faz com que o estudante adquira novos conhecimentos e, como o próprio nome diz, ele simula o que será enfrentado no dia da prova.

O discente foi encaminhado então para a página “Brasil Escola”, que além de dicas, informações e videoaulas, também disponibiliza simulados, de forma gratuita. Dessa forma, o aluno pôde avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo dessa sequência didática. Nada impediu que o aluno aproveitasse esse acesso para ter à sua disposição outras aulas de disciplinas variadas, também na versão gratuita.

Desse modo, o aluno foi encaminhado para fazer login na página e realizar quantos simulados achou necessário para treinar. Eles também foram lembrados sobre a importância de marcar o tempo que levavam para fazer uma prova, pois isso ajudaria a controlar o tempo no dia do exame.

3.3 Rodas de conversa

Houve a necessidade de desenvolver essa sequência didática, para que após a sua aplicação, ela pudesse ser avaliada pelos alunos. Duas rodas de conversa foram feitas, presencialmente, para auxiliar nesse processo. A primeira roda avaliou as etapas de 1 a 4, que assim foram denominadas na sequência didática para facilitar a organização: 1ª etapa: Conscientização da pesquisa; 2ª etapa: Falando sobre profissões; 3ª etapa: Entendendo o processo e 4ª etapa: Motivando com exemplos.

A pesquisadora já havia disponibilizado todas as quatro etapas pelo *WhatsApp*, para que os alunos seguissem os passos e, durante a roda de conversa, pudessem avaliar os vídeos produzidos, opinar sobre as informações que estavam sendo passadas, se haviam

compreendido o que estava sendo exposto e ainda sugerir outras informações que não haviam sido sistematizadas ou pensadas.

Começando o primeiro encontro, os alunos foram informados sobre a importância de seguir algumas regras, para que esse processo acontecesse de forma organizada e tranquila. Para isso, foram discriminadas algumas normas, como: evitar distrações, respeitar o tempo de fala do colega e a opinião de todos e, em hipótese alguma, desrespeitar algum participante e/ou utilizar palavras ofensivas e de baixo calão.

Os discentes foram cientificados, mais uma vez, de que, com a colaboração deles, seria produzido um material digital e interativo, para auxiliar alunos do terceiro ano do ensino médio ou concluintes a estudarem de forma autônoma, para ingressarem no ensino superior. A construção do *E-book*, produto desta pesquisa, saiu das avaliações, sugestões e dicas que eles acharam pertinentes.

Não se pretendeu estender esse encontro, para que não ocupasse muito tempo dos alunos, pois podia causar dispersão e até mesmo desistência. Assim, foi utilizado o seguinte roteiro de perguntas:

- O que vocês acharam dos vídeos produzidos?
- As informações passadas esclareceram suas dúvidas?
- Que informações vocês gostariam de ter recebido e não foram passadas aqui?

Após esse primeiro encontro, com as respostas recebidas, o *E-book* começou a ser construído, de acordo com a opinião e sugestão dos participantes. Já na segunda roda, buscou-se avaliar as etapas de 5 a 9, assim denominadas na sequência didática: 5- Entendendo como é a redação do ENEM; 6- Escrevendo uma redação para o ENEM; 7- Corrigindo a redação; 8- Estudando para a prova e 9- Avaliação.

Os alunos receberam essas etapas previamente pelo *WhatsApp*, para que pudessem acessá-las em casa, ou no colégio, caso estivessem sem internet, e assim opinar sobre o vídeo da estrutura de redação, além de conversar sobre todas as plataformas de conteúdo oferecidas.

Para iniciar a conversa, as regras estabelecidas no encontro anterior foram relembradas. Dessa forma, as perguntas feitas foram:

- O que vocês acharam do vídeo produzido?
- Vocês conseguiram entender o processo de escrita de uma redação para o ENEM?
- Acreditam que as plataformas de conteúdo apresentadas são capazes de ajudá-los a estudar para a prova do ENEM?
- Gostariam de acrescentar alguma outra informação ao *E-book*?

O objetivo dessas rodas de conversa foi estabelecer o que funcionou e o que não funcionou, ouvir as sugestões dos alunos e a partir daí montar o *E-book*, com o passo a passo de todas as etapas, para que qualquer aluno pudesse seguir as orientações e conseguir se preparar para a prova sozinho.

3.4 Ferramenta de apoio educacional

A sequência didática anteriormente apresentada foi de suma importância para que a pesquisadora pudesse alcançar o objetivo de produzir um material didático capaz de ajudar a desenvolver a autonomia do aluno, para o ingresso no Ensino Superior. Todos os passos da sequência didática desenvolvida e outros sugeridos pelos alunos foram incluídos no E-book. Essa construção conjunta, entre pesquisadora e alunos, visou a alcançar os anseios, as dúvidas e as necessidades dos alunos quanto ao estudo para o vestibular, de acordo com o grupo participante desta pesquisa. Não obstante, espera-se que seja possível que atenda a outras comunidades escolares, se assim desejarem.

O material foi produzido no Canva[3] com uma linguagem de fácil entendimento, figuras ilustrativas, para tornar o seu manuseio o mais prazeroso possível, para que o aluno fizesse dele parte integrante da sua preparação para o ENEM.

Com 23 páginas, coloridas e com o objetivo de serem atraentes, o E-book contou com os seguintes itens no sumário:

1- Apresentação - a pesquisadora fez um breve relato sobre a pesquisa informando que o material é produto do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais e construído em parceria com alguns alunos do terceiro ano do Colégio Estadual |Professora Vanilde Natalino Mattos. Além disso, descreveu o material explicitando o seu objetivo.

2- Teste vocacional - a página contou com o link que direcionou ao *Youtube*, para que os alunos assistissem a um mini vídeo explicando o que é o teste vocacional. Ademais, apresentou o teste baseado na Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner, encaminhando o aluno à página do "Educa Mais Brasil", para que ele fizesse o teste. Este e todos os outros vídeos produzidos pela pesquisadora neste estudo encontram-se disponíveis no canal do *Youtube*, denominado "Rumo à Universidade", criado com a função de abrigar e compactar os vídeos para facilitar o seu compartilhamento.

[3] É uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar. Um modelo bem visual, ajuda a ilustrar toda a estrutura de um projeto (ACHIEVEMORE, 2021).

3- Profissão - qual escolher? - um link que direcionou o discente para um vídeo produzido pela pesquisadora, além de um breve relato sobre a importância da escolha da profissão, que também fez parte dessa página.

4- 7 dicas para estudo - reuniu 7 dicas essenciais para que o aluno pudesse seguir e aproveitar melhor a sua rotina de estudo

5- Agenda escolar - esta página, contou com uma breve explanação sobre a importância do uso da agenda e a recomendação de baixar um aplicativo para organização, denominado "Agenda do Estudante".

6- Vamos começar! - Inscrição - de forma breve, os alunos foram redirecionados ao site do MEC, mais precisamente para a página do participante, de forma que quando chegasse o momento da inscrição para o exame eles não precisassem ficar procurando o link.

7- Parece complicado, mas não é! - Nesta parte, buscou-se esclarecer informações sobre SISU, PROUNI, FIES, cotas e inscrição, por meio de um vídeo produzido pela pesquisadora.

8- Nível superior no Norte Fluminense - foram disponibilizados links das 4 faculdades públicas da região Norte Fluminense, para que os alunos pudessem acessar e conhecer mais sobre cursos oferecidos e quaisquer outras informações que pretendessem obter.

9- Motivando com exemplos - como forma de motivar os alunos para estudar, três pessoas foram convidadas para relatar suas experiências com o estudo e como alcançaram o sucesso profissional desejado. Os áudios das entrevistas gravadas pela pesquisadora foram disponibilizados nesta página.

10- Redação para o ENEM - primeiramente, um vídeo produzido pela pesquisadora foi apresentado em um link que redirecionou ao *Youtube*. De forma clara e com uma linguagem de fácil entendimento, foi explicada a estrutura de uma redação. A seguir, um outro link foi criado, encaminhado o aluno para o site do curso "Projeto Redação", para que ele assistisse as 13 aulas explicativas sobre redação do ENEM. Por fim, o terceiro link criado remeteu para o blog "Projeto Redação", o qual apresentou 11 filmes que podiam ser usados como repertório nos textos produzidos.

11- Vamos treinar? Esse tópico foi subdividido em duas páginas. A primeira, com o título "Escolhendo um tema", direcionou o aluno ao site da "Imagine" para que ele ouvisse podcasts com temas de redações sugeridas e escolhesse um ou mais para treinar a escrita. A segunda página, de título "Corrigindo seu texto", sugeriu que o aluno baixasse em sua loja de aplicativos o "CIRA", capaz de corrigir redações, atribuir notas e apontar erros.

12- Estudando para a prova - nesta página o aluno foi encaminhado, por meio de um link, à plataforma de conteúdo “Stoodi”. Ela disponibilizou inúmeras videoaulas de todas as disciplinas cobradas no ENEM. Aqui, o aluno organizou seu tempo para assistir às aulas se preparando para o exame.

13- Vamos nos avaliar? - como forma de auxiliar no estudo, fazer simulados e promover a autoavaliação, o aluno foi direcionado ao site “Brasil Escola”, que conta com uma gama de simulados, aulas e informações pertinentes ao ENEM e outros vestibulares.

14- Dicas para o dia da prova - com o intuito de resumir algumas informações importantes para o dia da prova e orientá-los sobre a melhor forma de conduzir a avaliação, foram apresentadas 6 dicas aos alunos para auxiliá-los antes e durante o exame.

Além desses tópicos descritos, o material digital também contou com frases motivacionais, de diferentes temas, divididas em 5 páginas.

3.5 Avaliação do material didático

Os alunos avaliaram todo o conteúdo previamente, e contribuíram com a criação do livro digital, bem como sugeriram algumas adições. Utilizando um *datashow*, foi apresentada pela pesquisadora a versão final do *E-book,* em um último encontro presencial.

Como instrumento avaliativo para o material didático elaborado, a pesquisadora reuniu os alunos presencialmente, e utilizou o *Mentimeter*[4] . Os estudantes criaram então uma nuvem de palavras descrevendo em 4 palavras o que haviam achado do material.

Posteriormente a essa dinâmica, eles foram questionados sobre se:

- A apresentação do material estava atrativa;
- A linguagem estava de fácil entendimento;
- Se eles acreditavam que o material apresentado ajudaria os alunos no preparo para o ingresso no ensino superior.

Após a roda de conversa, a pesquisadora agradeceu imensamente a participação dos discentes em todas as etapas da pesquisa, enaltecendo as dicas, sugestões e críticas, pois sem a colaboração deles não teria sido possível a construção do E-*book*, que tem por objetivo ajudar outros alunos no ingresso ao nível superior. A partir daí, tornou-se possível fazer um relatório sobre os resultados dessa pesquisa e posteriormente a sua conclusão.

[4] É uma plataforma online para criar e compartilhar apresentações de slides interativas. O serviço é oferecido em planos gratuitos e pagos, permitindo que profissionais de diversas áreas, como palestrantes e professores, criem apresentações complexas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção apresenta o resultado do que foi proposto aos alunos através de uma sequência didática para preparação para o ENEM, e consequente construção do E-book, um material interativo, ilustrado e de fácil compreensão, que possa auxiliá-los no estudo e no preparo para o ENEM.

4.1 A Percepção dos Discentes

Para iniciar esse estudo, foi necessário traçar um perfil dos alunos. Para isso, se fez necessária a aplicação de um questionário, que foi disponibilizado para os discentes por meio do *WhatsApp*, em grupo específico para esta pesquisa, denominado "Rumo à Universidade".

Figura 1: Descrição do grupo "Rumo à universidade"

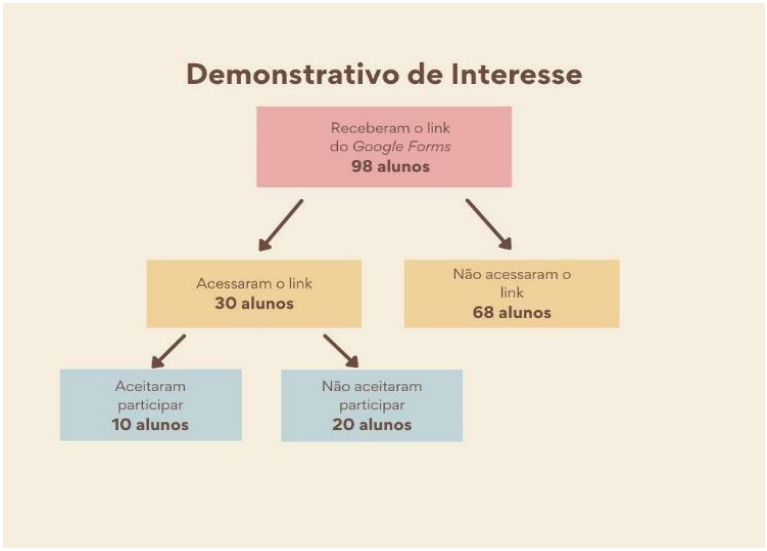


Fonte: Autoria própria (2021)

Responderam a este *Google Forms*, 30 alunos, porém somente 10 se interessaram em participar da pesquisa. Apenas um terço dos alunos que se propuseram a abrir o link disseram que gostariam de participar do projeto. Levando em consideração que o questionário foi disponibilizado para 98 alunos das 3 turmas do 3º ano dos turnos matutino e vespertino, esse

número é bem pequeno. A figura a seguir procura sintetizar essas informações para que facilite a visualização.

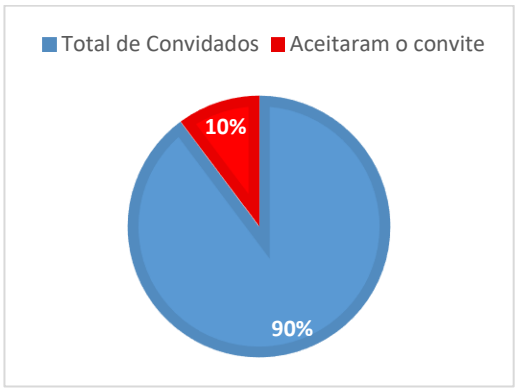
Figura 2: Índice de interesse de participação dos alunos no projeto



Fonte: Autoria própria (2021)

Os 20 alunos que preferiram não participar, foram encaminhados para a última seção onde constava um agradecimento. Os outros 10 seguiram para as próximas perguntas. Desse modo, observa-se que de 98 alunos apenas 10% se propuseram a participar desta pesquisa.

Gráfico 1: Porcentagem de alunos que não concordaram em participar e dos que concordaram.



Fonte: Autoria própria (2021)

O resultado de apenas 10% de participação na pesquisa vai de encontro às palavras de Pinheiro, *et.al* (2007) quando chama a atenção para necessidade de se buscar efetivar a participação do aluno enquanto ente de uma comunidade em busca de informações,

vinculadas aos problemas sociais que afetam o cidadão, exigindo um posicionamento quanto ao encaminhamento de soluções. Acredita-se que se pode no futuro, mudar a forma de pensar dos alunos da unidade administrativa em estudo através da participação dos poucos que concordaram em fazer parte do estudo.

Foi necessário excluir os alunos que não tinham interesse na participação, para que pudesse ser traçado um perfil desse público participante, e assim obter dados mais precisos para o desenvolvimento da sequência didática e posteriormente o E-book.

O questionário começou com a apresentação da pesquisadora e os objetivos da pesquisa. Logo após, os entrevistados foram questionados sobre o seu interesse em participar.

A segunda questão foi referente ao TCLE, que foi devidamente lido pelos participantes. Logo após, houve o consentimento de 100% dos alunos que optaram por participar da pesquisa.

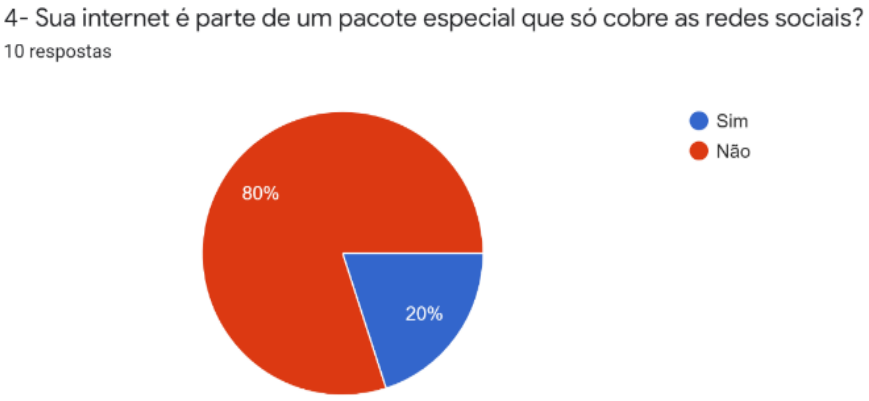
Quanto a questão de conectividade, todos responderam ter acesso à internet em suas residências. Isso foi bem importante, uma vez que para o desenvolvimento da sequência didática era essencial o acesso. Esse resultado coaduna com a compreensão da BNCC (2017) quando destaca:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Embora 100% tenha respondido ter acesso à internet, se fez necessário perguntar se a conexão só dava acesso às redes sociais ou não. Dois dos 10 alunos respondentes afirmaram ter internet somente para redes sociais. Isso, no entanto, não foi um problema. Esses dois alunos foram ao colégio para responder o questionário, uma vez que a escola oferece uma rede de *Wifi* somente para os alunos.

O fato de só dois alunos afirmarem ter acesso a redes sociais leva a reflexão das palavras de Manuel Moran (2018) quando afirma que as tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas, pois os alunos contam com a opção de responderem o questionário indo ao colégio.

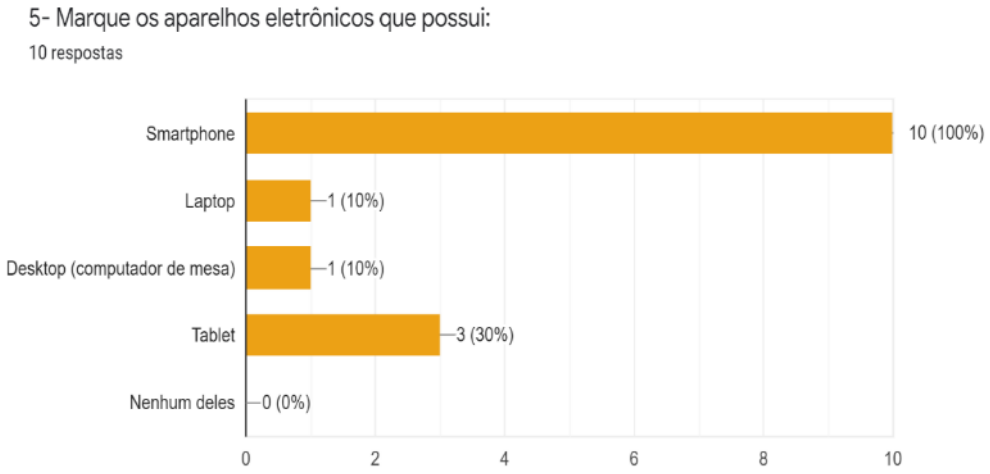
Gráfico 2: Porcentagem de alunos com conexão com à internet



Fonte: Autoria própria (2021)

Com o objetivo de descobrir se os discentes possuíam aparelhos eletrônicos, a questão número 5 foi formulada. Todos afirmaram possuir um *smarphone*. Além disso, 1 também afirmou possuir um *laptop*, 1 possuir um *desktop* e 3 possuírem *tables*.

Gráfico 3: Disponibilidade de aparelhos pelos discentes



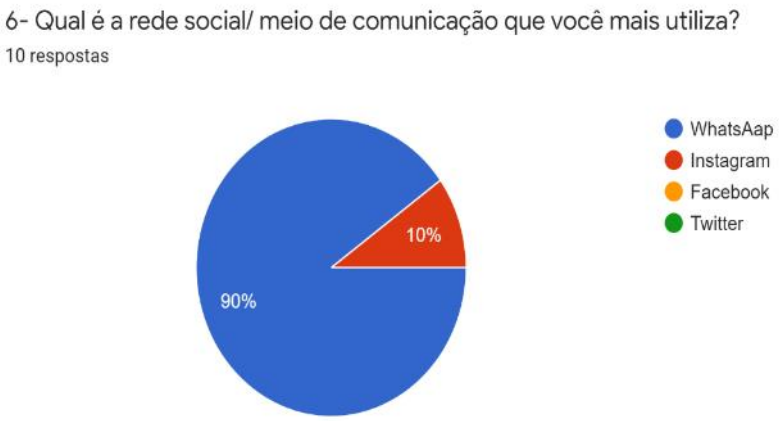
Fonte: Autoria própria (2021)

O resultado da disponibilidade de aparelhos pelos discentes foi congruente com o afirmado por Lucena (2016). Segundo o autor, a tecnologia se encontra presente na rotina dos alunos, tornando-se um excelente recurso educacional, capaz de auxiliar o colégio em diversas atividades pedagógicas, com mobilidade, interação, pois, por estes meios ou mídias circulam signos, informações e comunicação que possibilitam a construção de novas formas de pensar, de conceber o mundo, a política, a sociedade, a cultura e a educação.

Possuir os aparelhos, dessa forma, foi de suma importância para a interatividade durante o desenvolvimento das etapas propostas pela pesquisadora.

Para facilitar a comunicação com os participantes e a disseminação de informações, foi imperioso saber qual era a rede social mais popular e mais usada entre eles. 9 dos 10 alunos responderam ser o *WhatsApp* e somente um o *Instagram*. O fato do *WhatsApp* ter sido apresentado como a rede social mais popular, pode estar relacionado ao que diz Nuvens (2021) quando diz que é um aplicativo de fácil acesso em muitos aparelhos digitais, gratuito, para troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, encontrando-se disponível para smartphones Android, iOS, Windows Phone, Nokia e computadores Mac e Windows.

Gráfico 4: Meio de comunicação digital mais utilizada



Fonte: Autoria própria (2021)

Na seção de “Interesse e Conhecimento”, a primeira pergunta foi sobre a intenção dos participantes em fazer uma faculdade. Apenas um aluno apontou não ter interesse em ingressar no nível superior. Porém, ao serem questionados se fazer uma faculdade poderia ajudá-los a conseguir um emprego melhor, todos disseram que sim. As respostas dos discentes estão em consonância com a reflexão realizada por Gustavo (2009) quando ressalta que a educação ajuda no pleno desenvolvimento da pessoa, do seu preparo para o exercício da cidadania e de sua qualificação para o trabalho.

Segue o gráfico da primeira pergunta.

Gráfico 5: Índice de porcentagem em querer cursar uma universidade



Fonte: Autoria própria (2021)

Ainda na seção de “Interesse e Conhecimento”, os discentes foram questionados se sabiam o curso que pretendiam fazer. Como um dos alunos respondeu que não pretendia fazer faculdade, somente 9 responderam a essa questão. O questionário direcionava para isso. Sendo assim, 7 disseram não saber que curso pretendiam e dois responderam positivamente.

Segundo Libâneo (2006), esse resultado corrobora a necessidade da educação procurar suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente, pois a falta de estruturas que possam permitir escolhas, opções e informação, deixa de colaborar com o aluno em sua integração a seu futuro profissional.

Gráfico 6: Escolha do curso de 3º Grau



Fonte: Autoria própria (2021)

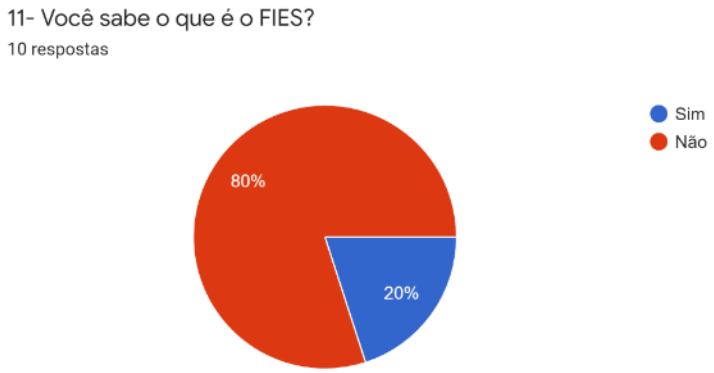
Quando questionados sobre o conhecimento do PROUNI e FIES, somente 2 alunos dos 10 afirmaram saber o que era. A porcentagem de não conhecimento sobre PROUNI e FIES foi bastante expressiva, e pode estar relacionada a não divulgação do assunto, como exposto pelo Educa mais Brasil (2020), quando chama atenção que o ENEM é utilizado como critério de seleção para quem pretende ingressar em faculdades públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU); faculdades particulares concorrendo a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (PROUNI); conseguir o Financiamento Estudantil (FIES); e, além disso, diversas faculdades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Gráfico 7: Conhecimentos sobre o PROUNI



Fonte: Autoria própria (2021)

Gráfico 8: Conhecimentos sobre o FIES



Fonte: A pesquisadora (2021)

Finalizando as perguntas, os alunos foram questionados se teriam interesse em participar do projeto e, embora 1 dos 10 tenha afirmado não possuir interesse em fazer uma faculdade, todos os 10 disseram ter interesse. Apesar da porcentagem maior em querer cursar

uma universidade, acredita-se ser importante nesse contexto destacar as palavras de Abramo e Branco (2005) que afirmam que, no que se refere às relações entre a escola e o saber, entre os jovens e o conhecimento, pesquisas têm apontado a ambiguidade presente nessa relação: jovens que acreditam que o conhecimento escolar lhes será útil no futuro, e esse futuro geralmente se refere à conquista de um emprego, e ao mesmo tempo que não lhe atribuem um valor intrínseco, revelando tanto descrença na capacidade de a escola impactar suas vidas no presente quanto uma relação instrumental com o conhecimento.

Com base nessas respostas, a sequência didática foi desenvolvida. O passo a passo foi criado, pensando em atender as necessidades desses alunos. Todas as informações foram usadas para auxiliar a pesquisadora, fazendo com que os assuntos abordados fossem enriquecedores e úteis.

4.2 Sequência Didática

Para avaliar a sequência didática, duas rodas de conversa foram propostas. Os alunos puderam opinar, criticar e sugerir pontos para o enriquecimento do material didático, produto deste estudo.

A primeira roda de conversa foi realizada presencialmente. O dia estava chuvoso e seis alunos compareceram e os outros quatro participaram pelo WhatsApp de modo síncrono. Para o registro dos resultados, os alunos foram identificados por número, mantendo-se a confidencialidade e o sigilo.

O encontro foi realizado na Sala *Maker* do colégio. Os alunos não conheciam esse ambiente, pois ele foi reformado durante o período de pandemia, quando eles não estavam frequentando presencialmente. Nesse primeiro momento, todos ficaram bem eufóricos, uma vez que a sala chamou bastante atenção pelo mobiliário novo e recursos disponíveis.

Outra coisa que vale ressaltar é que todos estavam muito agitados, já que era a primeira vez que entravam na escola após todo o período de pandemia. Embora conversassem por redes sociais, alguns não se viam há mais de um ano. Importante registrar que todos os protocolos sanitários foram mantidos.

As informações e as etapas disponibilizadas pelo *WhatsApp* funcionaram de forma satisfatória. A comunicação se estabeleceu de forma clara e objetiva e os alunos respeitaram as regras estabelecidas para evitar distrações, respeitar o tempo de fala do colega e a opinião

de todos, e, em hipótese alguma, desrespeitar algum participante e/ou utilizar palavras ofensivas e de baixo calão.

Essa roda de conversa visou avaliar a primeira fase da sequência didática, que compreendeu as etapas de 1 a 4. A pesquisadora, ainda que já tivesse disponibilizado os passos da sequência didática anteriormente, utilizou o computador e o *datashow* para projetar os passos, facilitando assim a visualização, objetivando uma avaliação mais precisa.

O vídeo produzido pela pesquisadora sobre o teste vocacional foi exibido, com o intuito de que eles avaliassem e dessem opiniões. Alguns disseram que fizeram o teste e logo informaram algumas profissões que apareceram como sugestão.

Figura 3: Vídeo Teste Vocacional- https://youtu.be/oXEp6GW5Hi0



Fonte: Autoria própria (2021)

Logo em seguida, eles assistiram ao vídeo das profissões. Alguns disseram não ter a profissão que havia sido indicada no teste vocacional que eles haviam realizado na primeira etapa da sequência didática. Porém, continuaram dizendo que pesquisaram utilizando as perguntas propostas no vídeo, que eram:

- O que faz?
- Qual é a média salarial?
- Onde atua?

Figura 4: Média Salarial de acordo com a profissão- https://youtu.be/D2zzGLC8Asw



Fonte: Autoria própria (2021)

Com o intuito de sintetizar as informações, a tabela a seguir mostra as perguntas e respostas dessa primeira roda de conversa.

Tabela 2: Percepção dos alunos da primeira roda de conversas

PERGUNTAS E RESPOSTAS DA 1ª RODA DE CONVERSA			
Perguntas / Alunos	**O que vocês acharam dos vídeos produzidos?**	**As informações passadas esclareceram suas dúvidas?**	**Que informações vocês gostariam de ter recebido e não foram passadas aqui?**
01	Gostei bastante	Sim	Nenhuma
02	Gostei	Sim	Nenhuma
03*	Adorei	Sim	Nenhuma
04*	Gostei	Sim	Informações sobre as faculdades da região
05	Achei legal	Sim	Nenhuma
06	Gostei	Sim	Nenhuma
07*	Adorei a voz	Sim	Nenhuma
08	Eu não entendia nada daquelas palavras: FIES, SISU... Gostei	Sim	Alguma forma para organização de estudo
09	Legal	Sim	Nenhuma
10*	Objetivo	Sim	Dicas para estudo

* Alunos que participaram pelo *WhatsApp*
Fonte: Autoria própria (2021)

O encontro ocorreu de forma bem agradável e tranquila. Os alunos estavam dispostos a ajudar na confecção do material proposto, pois captaram que “era uma ação voltada completamente para o bem deles”, dito pelo aluno 9.

A pesquisadora informou que a conversa havia sido muito proveitosa, que analisaria as sugestões deles e faria o possível para incluir no E-book os tópicos sugeridos, inclusive porque eram bem relevantes.

Para encerrar, a pesquisadora lembrou a data da próxima roda de conversa e relembrou que eles precisariam visitar todos os links das etapas de 5 a 9, para que no próximo encontro pudessem avaliar e sugerir alterações.

Figura 5: Foto da Primeira Roda de Conversa



Fonte: Autoria própria (2021)

Na segunda roda de conversa compareceram 8 alunos e dois participaram pelo WhatsApp. Todos eles já haviam analisado os passos de 5 a 9 da sequência didática, tornando o encontro mais rápido e objetivo. Foram relembradas as normas de boa conduta e logo em seguida a pesquisadora iniciou as atividades de avaliação.

Para melhor estruturar as respostas, foi elaborada a tabela a seguir:

Tabela 3: Perguntas e respostas da segunda roda de conversas

PERGUNTAS E RESPOSTAS DA 2ª RODA DE CONVERSA				
Perguntas	**O que vocês acharam do vídeo produzido?**	**Vocês conseguiram entender o processo de escrita de uma redação**	**Acreditam que as plataformas de conteúdo apresentadas são**	**Gostariam de acrescentar alguma outra informação ao *E-book*?**

Alunos		para o ENEM?	capazes de ajudá-los a estudar para a prova do ENEM?	
01	Bem legal!	Sim.	Sim.	Não.
02	Gostei. Parece que dá para fazer só daquele jeito.	Sim, mas não assisti às aulas no site.	Sim. A gente tem que se dedicar.	Não. Achei bem legal!
03	Gostei.	Também não assisti às aulas no site.	Sim. Depende da gente.	Não.
04	Nunca tinha visto nada parecido. Ensinando dessa forma.	Sim. Assisti só até a aula 9. Gostei muito.	Sim. Preciso tirar um tempo certo todo dia.	Não. Achei super legal.
05	Gostei. Vou tentar fazer redação daquele jeito.	Gostei demais! Consegui assistir todas as aulas do "Projeto Redação".	Sim.	Não. Está maneiro.
06	Gostei muito!	Sim.	Sim.	Não. Muito legal.
07*	Legal!	Não consegui assistir às aulas. Só o vídeo.	Sim. Com certeza ajuda.	Não
08	Muito bom!	Sim. Só tenho que treinar.	Sim. Vou assistir tudo.	Não
09	Gostei	Sim.	Sim	Não
10*	Achei que deu uma ideia melhor sobre como escrever a redação.	Sim. Vou acabar de assistir às aulas do curso.	Sim. No ano que vem vou estudar assim. Não posso fazer curso porque tenho que cuidar dos meus irmãos.	Algumas coisas sobre o que a gente tem que fazer no dia da prova.

* Alunos que participaram pelo *WhatsApp*
Fonte: Autoria própria (2021)

O encontro foi bem prazeroso, pois os alunos estavam mais entrosados e mais participativos do que na primeira roda de conversa. Os alunos 1, 6 e 9 participaram de forma bem tímida, mas conseguiram emitir suas opiniões. Os demais alunos conseguiram participar de forma mais atuante.

Encerrando o encontro, a pesquisadora marcou uma nova data para que eles comparecessem com o intuito de mostrar-lhes a prévia do *E-book.*

Figura 6: Foto da Segunda Roda de Conversa



Fonte: Autoria própria (2021)

4.3 Produto tecnológico: “e-book”

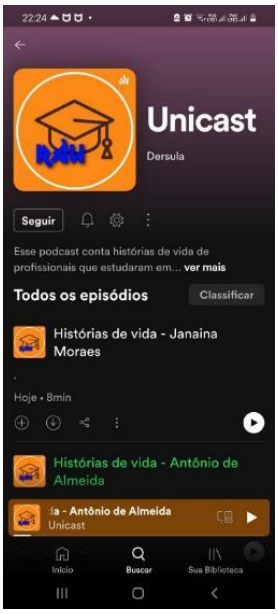
O E-Book foi elaborado no Canva e buscou-se acrescentar tudo que os alunos haviam sugerido nas duas rodas de conversa. A intenção era que o material ficasse compacto, colorido, com uma leitura leve, mas que em seu corpo carregasse muita informação em seus diversos links. Facilitar o acesso à informação foi a maior preocupação, visto que os alunos se mostraram desinformados a todo tempo, mesmo que tenham um smartphone na mão, capaz de lhes dar qualquer conhecimento em apenas alguns toques.

O material recebeu o nome de “Rumo à Universidade”, para criar uma identidade, visto que todo o trajeto percorrido nesta pesquisa, como o grupo criado no *WhatsApp*, o canal no *Youtube*, o canal no *Spotfy*, receberam o mesmo nome.

Como os alunos haviam sugerido no primeiro encontro, foi acrescentado uma página com 7 dicas visando a uma melhor organização para o estudo. Também houve o acréscimo de uma seção que contou com a sugestão de uma agenda escolar para ser baixada na loja de aplicativos e outra com *link* para as universidades públicas da região Norte Fluminense.

Houve a preocupação com a divulgação dos áudios de entrevistas, na página 13 do *E-book*, tendo em vista que os alunos precisariam ter acesso ao *Spotify* para ouvi-los. No entanto, o aplicativo Anchor publica no modo gratuito, de modo que puderam ser divulgados na sua forma original.

Figura 7: Unicast



Fonte: Autoria própria (2021)

Como sugestão da segunda roda de conversa, foi acrescentada uma página, no final do livro digital, intitulada “Dicas para o dia da prova”. Essa adição foi bem aceita e não havia sido pensada pela pesquisadora. A colaboração dos alunos para a elaboração desse material foi de extrema importância e muito enriquecedora.

Não houve a necessidade de uma avaliação formal do material digital elaborado, pois foi construído em conjunto com os alunos e avaliado em etapas. Entretanto, a pesquisadora achou apropriado apresentá-los e para isso marcou um novo encontro.

A data marcada foi um dia de intensa chuva. Desse modo, só puderam comparecer quatro alunos, dois participaram pelo *WhatsApp* e os outros quatro não conseguiram participar. Contudo, o encontro ocorreu de forma bem produtiva e agradável.

Figura 8: apresentação do E-Book para os alunos



Fonte: Autoria própria (2021)

Para começar, foi exibida a prévia do E-Book e os alunos elogiaram a formatação e as cores, dizendo que estava atrativo e "lindo", que "juntar" as informações em um único lugar facilitou bastante o entendimento do que foi produzido

Tabela 4: perguntas e respostas da 3ª roda de conversa

PERGUNTAS E RESPOSTAS DA 3ª RODA DE CONVERSA			
Perguntas / Alunos	**A apresentação do material estava atrativa?**	**A linguagem estava de fácil entendimento?**	**Vocês acreditam que o material apresentado ajudaria os alunos no preparo para o ingresso no ensino superior?**
01	Sim	Sim.	Sim.
05	Bastante! Muito legal! Não imaginei que fosse ficar assim!	Tranquilo.	Sim. Se eu acho que vai me ajudar, vai ajudar aos outros também
06	Super legal!	Estava. Dá para entender	Sim. Com certeza!

		tudo.	
07*	Boa	Sim	Sim
09	Estava	Sim.	Sim
10*	Sim. Muito atrativa.	Sim. Bem objetiva.	Acredito. Vai me ajudar.

* Alunos que participaram pelo *WhatsApp*
Fonte: Autoria própria (2021)

Antes de encerrar o encontro, a pesquisadora apresentou o *Mentimeter*, para que eles criassem uma nuvem com 4 palavras sobre o que haviam achado do *E-book*. Foi necessário explicar como funcionava, uma vez que eles não conheciam esse instrumento. Mais uma vez, a tecnologia se mostrou fundamental para o interesse e a participação dos discentes. Depois que entenderam como funcionava, adoraram a dinâmica.

A seguir, encontra-se a nuvem formada com a opinião dos alunos participantes.

Figura 9: Criação de nuvem no Mentimeter



Fonte: Criação dos alunos que participaram do 3º encontro para apresentação do E-Book

Dessa forma esta pesquisa se encerra. Acredita-se que foi demonstrada a importância do uso das tecnologias digitais na educação como forma agregadora de conhecimento, assim como instrumento motivador e colaborador para educação de jovens e adolescentes.

5 CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, buscou-se utilizar tecnologias digitais como ferramentas motivacionais e informativas capazes de fornecer recursos aos estudantes para influenciá-los no desejo de ingressarem no ensino superior, e auxiliá-los no desenvolvimento da sua autonomia para o estudo. Por conseguinte, comprovou-se que essas tecnologias podem ser um elo apto a oferecer novas possibilidades aos alunos do 3º ano do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos.

Em uma breve pesquisa nos documentos do colégio dos últimos 5 anos, foi possível traçar o perfil dos alunos do 3° ano no que tange à inscrição e à aprovação no ENEM. Constatou-se então que um número reduzido de estudantes se inscreve e são aprovados no vestibular, corroborando assim com o objetivo geral desse estudo.

Constatou-se também que os alunos, apesar de terem acesso ao celular e às redes sociais, não faziam uso da tecnologia para angariar conhecimentos para o saber discente, que lhes permitissem galgar novos caminhos por meio da educação. Compreende-se que a pesquisa realizada fez diferença na vida dos educandos, pois ao final mostraram-se entusiasmados com o uso da tecnologia para estudar para o ENEM.

As informações obtidas no questionário serviram como base para a elaboração e trajetória do percurso metodológico traçado e permitiram uma aproximação com os alunos participantes, facilitando a comunicação e o bom andamento da pesquisa.

A sequência didática foi realizada como forma de estruturar e organizar as respostas obtidas no questionário, para que se pudesse fazer uso dessas informações e, a partir daí, criar formas e meios de atuar sobre os pontos que apresentaram a necessidade de alguma intervenção.

Os temas e as perguntas abordadas nas rodas de conversa buscavam a opinião dos discentes, como forma de subsidiar a construção do material digital. Os encontros foram práticos e objetivos, e os alunos, gradualmente, captaram a importância das críticas e sugestões que lhes eram arguidas.

O produto tecnológico dessa pesquisa foi um E-book interativo, simples, com uma linguagem de fácil entendimento, porém sem deixar de lado a preocupação com a riqueza de conteúdos, priorizando informações relevantes para a vida profissional e estudantil, promovendo a autonomia para o estudo.

Nesse livro digital foram incluídos um teste vocacional, vídeos produzidos pela pesquisadora que abordavam temas como profissões, trâmites de ingresso nas universidades, programas de financiamentos e bolsas, cotas e estrutura de redação. Além disso, contou com a elaboração de entrevistas veiculadas de forma gratuita por *podcasts*, que visavam a motivar os alunos com experiências vividas por profissionais que estudaram em colégios públicos. Também disponibilizou dicas de organização para o estudo, informações sobre as faculdades da região norte fluminense, um roteiro para o dia da prova e forneceu meios para que o aluno compreendesse a importância da redação para o ENEM. Ainda, como forma de prepará-lo para o exame, disponibilizou um aplicativo capaz de corrigir um texto dissertativo argumentativo e encaminhou para plataformas de conteúdo gratuitas que disponibilizavam videoaulas e simulados.

O resultado apontado pelos alunos foi positivo. A prévia do *E-Book* apresentada aos discentes no final da pesquisa foi bastante elogiada. Afirmaram que a apresentação do material estava atrativa, com linguagem fácil, e que acreditavam que iria ajudá-los no preparo para o ingresso no ensino superior. Elogiaram a formatação e as cores e ressaltaram que concentrar as informações em um único lugar facilitaria bastante o acesso às informações necessárias e otimizaria o tempo, além de permitir a utilização da ferramenta tecnológica para estudar.

Foi gratificante e muito enriquecedora a participação dos alunos na construção do material digital. A troca proporcionada foi de muita valia para o resultado final, tanto da pesquisa como do produto tecnológico dela decorrente.

Entende-se que foi demonstrada a importância do uso das tecnologias digitais na educação, como forma agregadora de conhecimento, assim como instrumento motivador e colaborador para educação de jovens e adolescentes. A pesquisa aponta a eficácia das etapas da Sequência Didática e da boa aceitação do *E-Book* por parte dos discentes, de modo que a informação adquirida na era digital se torne uma ferramenta de construção de saberes e produção cultural, fortalecendo assim as competências que se aproximam das expectativas que defendemos para o ensino, as quais são bastante amplas e dispostas nos documentos legais sobre educação no Brasil e foram citadas nesse estudo.

Por tudo isso, verifica-se que a utilização da tecnologia digital ofereceu aos alunos possibilidades de visualizar novas formas de estudar, com prazer, criatividade, atração pelo que viram e viveram e favoreceu a construção de conhecimentos. O uso das tecnologias digitais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior é algo de extrema

seriedade e necessário para que o aluno possa desenvolver ideias, conhecimentos, autonomia, formação cidadã participativa, pois o processo ensino aprendizagem se constitui dentro das interações que vão se dando nos diversos contextos sociais e a educação representa um dos principais contextos de interação na evolução do ser –sujeito.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto da Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.

ACHIEVEMOR. **Canva**/2021.Disponível em: <https://achievemore.com.br/single-post/oque-e-modelo-canvas-para-que-serve/>. Acesso em: 05 Nov. 2021.

ANATEL. **Relatório Anual**/2015. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/dados/index.php/component/content/article?id=283>. Acesso em: 22 Agos. 2021.

ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. **História da Educação**/2014.Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/29201> Acesso em: 08 Set. 2021.

ARAÚJO, Heleno. **Falta de estrutura e formação atrasa tecnologia nas salas/**2019. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/falta-de-estrutura-e-formacao-atrasa-tecnologia-nas-salas/>. Acesso em: 28 Ago. 2021.

ARANTES, Sheila Silva Ferreira. Sequências **Didáticas com Foco na Alfabetização e Letramento Mediadas pelas Novas Tecnologias Digitais**/2019. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1ABKuNetMukjbHPDfJtAIDnrxnILz>. Acesso em: 20 Set. 2021.

ARROYO. Miguel G. **Currículo, Território em Disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Edição Digital**.** Disponível em: **<**https://books.google.com.br/books?id=nOgbBAAAQBAJ&pg=PT54&lpg=PT54&dq=Quando+o+curr%C3%ADculo,+os+conte%C3%BAdos,+a+sua+transmiss%C3%A3o+e+>. Acesso em: 29 Agos. 2021.

AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira,** 3a. Edição, Tomo III. São Paulo, Editora Melhoramentos, 1953.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **Educação é a Base**/2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 Agostos 2021.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Vestibular e Enem: um debate contemporâneo**/2014. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out. /Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HgxYNwjGpjYVN3K5yZSRfLJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de Out. 2021.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2012.

BERNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de pesquisa em Economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOMENY, Helena. **Novos talentos, vícios antigos: os renovadores e a política educacional.** Estudos Históricos - Os anos 20, Rio de Janeiro, v.6, nº 11, p.24-39, 1993. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/reformaseducacionais .pdf>. Acesso em: 08 Set. 2021.

BORGES, Marisa. **A POLÍTICA EDUCACIONAL NOS ANOS DE 1980 E 1990: QUAL A PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR?** / 2012. Disponível:<http://www.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/2714/1935>. Acesso em: 08 Set. 2021.

BOTTON, Luciane de Avila; PERIPOLLI; Patrícia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. ***Podcast:*** **uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento.** Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613>. Acesso em: 13 Out. 2021.

BRAGA, Maria José; XAVIER, Flavia Pereira. **Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. Educar em Revista**, n. 62, p. 245-259, 2016.

BRASIL/MEC. LEI n. 9394, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2021.

_____. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 03 Out.2021.

_____. **Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal.** Centro Gráfico, 1988.

_____. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003/ 2014**/2014.Disponível:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 30 Set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **ENEM- Apresentação**/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791#navigation>. Acesso em: 22 Set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index. php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192>. Acesso em: 01 Out. 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pelo Ensino Médio: formação de professores do ensino médio**.

Documento orientador. Brasília, 2013a. Disponível em: <http//portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador. pdf>. Acesso em: 30 Out. 2021.

_____. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 28 Set. 2021.

CARNEIRO, Júlia Dias. **O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação/2019.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48696313>. Acesso em: 13 Out. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013.

CARRANO, Paulo. **Ensino Médio e Juventudes**. Educ. Real. 41 (11) Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MLj7b5XM3FYDjWpW5ssdF9n/?lang=pt>. Acesso em: 11 Out. 2021.

CAVALCANTE, M. H. K.; SOUZA, R. A. (Org.). **Ensino médio: mudanças e perspectivas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

CATANANTE, Flávia; DE CAMPOS, Rogério Cláudio; LOIOLA, Iraneia. **Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno**? Revista Científica Educação, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.

COSTA, Gilberto; Tokarnia, Mariana**. Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem/**2020. **Disponível em:** https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem. Acesso em:

DANTAS, Jéferson Silveira. **Os cadernos formativos do PNEM e suas implicações na configuração curricular do ensino médio para a juventude brasileira.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. 98 (249) • May-Aug 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qtL9sd9jsXzRg795YCqccDy/?lang=pt>. Acesso em: 06 Out. 2021.

EDUCA MAIS BRASIL. **Índice de troca ou abandono de curso em faculdades equivale à metade dos ingressantes**/2018. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/17/internas_educacao,973969/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-d.shtml>. Acesso em: 13 Nov. 2020.

EDUCA MAIS BRASIL. Enem 2021 - **Tudo o que você precisa saber**/2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/programas-do-governo/enem>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

ESCOBAR, Cláudia Diniz. **Transparência e Ética na Gestão Pública no Brasil: Tópicos para Reflexão/**2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3266/1/CT_GPM_III_2013_12.pdf>. Acesso em: 09 Nov. 2021.

FERREIRA, Paula**. Falta de estrutura e de formação impede tecnologia nas escolas**/2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/educacao-360/falta-de-estrutura-de-formacao-impede-tecnologia-nas-escolas-23510040>. Acesso em: 02 Out. 2021.

FIGUEIREDO, Lorene. **O Trabalho Flexível na Educação e Reconversão Docente: Um estudo a partir das reformas em Minas Gerais**. Tese. 2014. 422 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE, L. de L. **Favela, bairro ou comunidade?** Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Dilemas, 1 (2), 95-114, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FURLAN, Elisangela. **Educação na década de 1970: formação sem informação**/2016. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_739_furlan.elisangela@gmail.com.pdf>. Acesso: 11 Agos.2021.

GADOTTI, Moacir. **Indicadores de qualidade da educação escolar**/1992. Disponível em:

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continua

da/Avalia%C3%A7%C3%A3o/Indicadores_de_qualidade_da_educ_escolar.pdf>. Acesso em:

18 Out. 2021.

GALDO, Rafael. Favelas cresceram mais no interior do que na região metropolitana. O Globo, Rio de Janeiro, 26, dezembro, 2011.

GARDNER, Howard**. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

GARRETT, Filipe. **O que é Mentimeter? Veja como funciona e como criar apresentações/**2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghtml>. Acesso em: 05 Nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Emerson Andre de; CALVOSO, Flávia Bottura. **Políticas sociais no contexto do neoliberalismo: uma reflexão sobre os limites do estado burguês.** Revista Ceam, Brasília, v. 5, n. 2, Agos/Dez, 2019.

GOELLNER, Isabella de Araujo. **Política Pública de Acesso ao Ensino Superior: Um Estudo de Caso sobre a utilização do ENEM-SISU na Universidade de Brasília de 2012 a 2016.** Dissertação de Mestrado/2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24329/1/2017_IsabelladeAraujoGoellner.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2021.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**/2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/LegislaQualitativa.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

GUIMARÃES, Grazielly dos Anjos Fontes. **Direito à educação e o dever de educar-se**/2019. <https://www.migalhas.com.br/depeso/307328/direito-a-educacao-e-o-dever-de-educar-se>. Acesso em: 26 Nov. 2021.

HEY, Ana Paula**. Professora da USP questiona Enem como forma de democratização do acesso à universidade.** In: Semana de conhecimento e cultura da UFMG. 2009. Disponível em: https://www.ufmg.br/online/arquivos/013510.shtml. Acesso em: 04 nov. 2021..

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**/2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 11 Set. 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PNAD Educação/**2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br › releases › 28285-pnad-educ... >. Acesso em: 10 Set. 2021.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇAO ANISIO TEIXEIRA. **Enem-Histórico**/2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/enem/historico>. Acesso em: 20 Agos. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**/2019. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 20 Set. 2021.

JÚNIOR, Veríssimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan. /Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br › encantar › article › view>. Acesso em: 04 Nov. 2021.

KEAMIC, Ludmila. **ENEM como gênero discursivo**/ 2011. Disponível em: <https://www.escavador.com › sobre › denise-lino-de-ara... >. Acesso em: 04 Nov. 2021.

KNAP, Irene Mônica; TREVISAN, Amarildo Luiz. **Ética e Educação: O Agir Moral Enquanto Processo de Aprendizagem**/2016. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/046e4.pdf>. Acesso: 03 Out. 2021.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje**/2009. Disponível:<https://www.scielo.br/j/cp/a/mq5QhqMxcsdJ9KfDZjqLmtG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 Out. 2021.

LDB. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI Nº 4.024, DE 20 de dezembro de 196.**

Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-

1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em; 27 set. 2021.

LANNOY, Carlos de**. Número de estudantes sem acesso à educação no RJ cresce de 2% para 17% na pandemia, aponta Unicef/**2021. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/29/numero-de-estudantes-sem-acesso-a-educacao-no-rj-cresceu-15percent-durante-a-pandemia-segundo-pesquisa-do-unicef.ghtml>. Acesso em: 04 Out. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Entrevista com José Carlos Libâneo.** Revista Plurais**,** Anápolis**,**

v.1, n. 1, p. 9-35, 2004.

_____Democratização da Escola Pública. A Pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21º edição, Coleção Educar, Edições Loyola, 2006.

LIMA, Antonio Jose Araujo; JÚNIOR, Ronaldo Silva. **Panorama da educação brasileira na década de 1960**/2016. Disponível: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/trabalho_ev056_md1_SA1_ID2286_14082016222320.pdf>. Acesso: 10 Out.2021.

LUCENA, Simone. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016**.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 Agosto 2021.

MANGUEIRA, Goottemberg. **O descaso na educação e a corrupção no governo**/2012.Disponível em: <http://faroldenoticias.com.br/opiniao-o-descaso-na-educacao-e-a-corrupcao-no-governo-por-gootemberg-mangueira/>. Acessado em: 28 Out. 2021.

MEIRELLES, Elisa. **Primeira República: um período de reformas**/2013. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/3444/primeira-republica-um-periodo-de-reformas>. Acesso em: 09 Set. 2021.

MENDES, Débora Cedro et al. **A influência da autoestima no desempenho escolar**. 2017. Disponível:<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017_art_dcmendesklcastelano.pdf. Acesso em: 20 Out. 2020.

MENDONÇA, Camila. **A ciência como única forma de conhecimento verdadeiro**/2019. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/positivismo. Acesso em: 30 set. 2021.

MORAN, José Manuel. **Falando sobre o Futuro da Escola e a Escola do Futuro**/2018. **Disponível em:** http://consultoriaprimeirainfancia.com/entrevista-com-jose-moran-falando-sobre-o-futuro-da-escola-e-a-escola-do-futuro/. Acesso em: 29 Set. 2020.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com o Apoio de Tecnologias**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed São Paulo: Papirus, 2017. p. 11-72.

MUELLER, Helena Isabel. **A DÉCADA DE 30 E A EDUCAÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES E ORDEM NACIONAL**/2014. Disponível: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/064_helena_isabel.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2021.

NASCIMENTO, Francisca Silva do; COUTINHO, Taciana Carvalho; PINHEIRO, Josilane Amaro. **Exame nacional do ensino médio – ENEM: um olhar dos discentes do 3° ano do ensino médio e sua preparação para o ingresso no ensino superio**r/2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br › article › view>. Acesso em: 04 Nov. 2021.

NÓVOA, António. **História da educação: percursos de uma disciplina**. Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996.

NUVENS, Eduardo. **WhatsApp: história, dicas e tudo que você precisa saber sobre o app**/2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/>. Acesso em: 04 Nov. 2021.

OLIVEIRA, João Ferreira; et al. **Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil**. In: BITTAR, Mariluce; MOROSINI, Marília; OLIVEIRA, João Ferreira (Org.). Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília: INEP, 2008. v. 1. P. 71-88.

PNAD. Pesquisa nacional por Amostras de domicílios contínua-ÍBGE. Educação 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 03 Out. 2021.

Parecer CNE/ CEB nº 5/201. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/16368-ceb-2011>. Acesso em: 10 Out. 2021.

PINHEIRO, Cícera Cíntia Morais; LIMA, Maria de Fátima Teixeira. **Relações pertinentes entre as políticas educacionais brasileiras na atualidade e as políticas econômicas**

neoliberais/2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br › download>. Acesso em: 04 Out. 2021.

PNE-Plano Nacional de Educação. **Planejando a próxima década**/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_alinhando_planos_educacao.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2021.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio. **Ciência, tecnologia e sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio.** Ciência & Educação, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/S97k6qQ6QxbyfyGZ5KysNqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 Out. 2021.

POYER, Viviani. **Sociologia da educação**/2007.Disponível: <http://busca.unisul.br/pdf/89245_Viviani.pdf> Acesso em: 03 Out. 2021.

PORTAL ARQUIVO NACIONAL. **Aulas Régias**/2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/260-aulas-regias>. Acesso em: 25 Set. 2021.

PREFEITURA DE MACAÉ. **Capital Nacional do Petróleo**/2017. Disponível em: <http://www.macae.rj.gov.br/cidade/conteudo/titulo/capital-nacional-do-petroleo>. Acesso em: 12 Nov. 2020.

PRESNKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução: SOUZA, Roberta de Moraes Jesus Souza, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2203029-Nativos-digitais-imigrantes-digitais.html>. Acesso em: 11 Out. 2021.

RAMAL, Andrea. **Os corruptos agem e a educação paga o pato**/2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/4.html>. Acesso em: 03 Out. 2021.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga**. Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar.** São Paulo: Cátedra UNESCO de Direto à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Direito_a_educacao_e_direitos_na_educacao.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2021.

REDE BRASIL ATUAL (RDA). **Educação é a área mais atingida pelos cortes orçamentários de Bolsonaro**/2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/04/educacao-e-a-area-mais-atingida-pelos-cortes-orcamentarios-de-bolsonaro/>. Acesso em: 05 Out. 2021.

RESOLUÇÃO SEEDUC Nº 5843 DE 11 DE MAIO DE 2020. **Orienta as unidades integrantes da REDE SEEDUC sobre o desenvolvimento de atividades escolares não presenciais e regularização da vida funcional de servidores, em caráter de excepcionalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades estaduais como prevenção e combate ao Coronavírus (covid-19)**. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/296760531/doerj-poder-executivo-12-05-2020-pg-11. 02 Out. 2021.

RIBEIRO, A. S.; PÁTARO, R. F**. Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio: questões para o debate -** Domingos Leite Lima Filho. Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 4, p. 9-23, jan. /jun. 2014.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **HISTORIA DA EDUCAÇAO NO BRASIL (1930/1973)**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ROMERO, Ana Paula Hamerski; NOMA, Amélia Kimiko**. EDUCAÇÃO PARA TODOS E A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE PROPÕEM AS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS?** /2016. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss04_02.pdf>. Acessado em: 22 Out. 2021..

ROSA, Chaiane de Medeiros; LOPES, Nataliza Francisca Mezzari; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **Expansão, democratização e a qualidade da educação básica no Brasil.** Poíesis Pedagógica, Catalão ‑ GO, v.13, n.1, p. 162 ‑ 179, jan/jun. 2015.

SALVA, Sueli. **Juventude, tecnologias digitais e ensino médio: uma interlocução necessária**/2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_SUELI-SALVA.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

SANFELICE, José Luís; SIQUELLI, Sônia Aparecida. (Organizadores). **Desafios à Democratização da Educação o Brasil Contemporâneo/** 2016. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/e-book_univas.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2021.

SANTOS, Francilene Michele Pereira dos. **Estudo do Perfil Socioeconômico e as dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Licenciatura em Geografia de um Instituto Federal de Educação.** CONEDU-VII Congresso Nacional de Educação/2020. Disponível:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID7687_01102020072659.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2021.

SANTOS, Victor. **Potencializar suas aulas com o *Google Forms***/2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19492/ensino-remoto-como-potencializar-suas-aulas-com-o-google-forms>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

SEEDUC. RIO DE JANEIRO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE n. 344, de 22 de julho de 2014. **Define diretrizes operacionais para a organização curricular do Ensino Médio na rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro**. Diário oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 15 ago. 2014ª.

SISU**. Sistema de Seleção Unificado**/2021. Disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/#/>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

SKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute. **Sobre positivismo e educação**/2002. Revista Diálogo Educacional. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4897/4855>. Acesso em: 03 Out.. 2021.

SILVA, Alessandra Pires da; SANTOS, Claitonei de Siqueira. **História da educação no Brasil: tentativas de estruturação e organização escolar no período imperial.** Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, *V 5, N. 1, jan-dez. 2019. Disponível em:* https://revistas.unifan.edu.br › article › download

SILVA, Fernanda Andrade. **E-book multimídia como recurso didático para o ensino de história indígena em Alagoas**/2019**.** Disponível em: **<**https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1456#:~:text=E%2DBOOK%20MULTIM%C3%8DDIA%20COMO%20RECURSO,Silva%20%7C%20Redin%20%2D%20Revista%20Educacional%20Interdisciplinar>. Acesso em: 02 Nov. 2021.

SILVA, Maria Eduarda Freitas. As perspectivas e o ingresso dos alunos de ensino médio de escola pública no Ensino Superior. **Revista Café com Sociologia**, v. 8, n. 2, p. 121-138, 2020.

SILVA, Rafaela Campos Duarte; MELO, Savana Diniz Gomes. ENEM: **Propulsão ao mercado educacional brasileiro no século XXI.** Revista Educ. Real. 43 (4) • Oct-Dec 2018.

SILVA, Frederico Barbosa da; DELGADO, Guilherme C.; CASTRO, Jorge Abrahão de, *et.al*. **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**/2005. Disponível em; **<**http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3234/1/Livro_Questao_Social.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2021.

SOARES, Luzia da Glória. **Desafios dos alunos de classes menos favorecidas para ingressar e permanecer na universidade.** Revista Extensão e Cidadania, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/2246**>.** Acesso em: 04 Nov. 2021**.**

SOUZA, Celina**. "Estado do campo" da pesquisa em políticas públicas no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 15-20, fev. 2003

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. **História, Memória e História da Educação**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. (Orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III: Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 416 a 429.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 3, n. 6, p. 181-196, 2014.

SOUSA, S. M. Z. **Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 175-187, jul. 2003.

STELATO, Ellisson. O Direito e a Exclusão Social/2016. Disponível em:<http://www.oabsp.org.br/subs/santoanastacio/institucional/artigos-publicados-no-jornal-noticias-paulistas/o-pai-tem-o-direito-de-concorrer-em-igualdade-com>.Acesso em: 23 out. 2021.

STRAUSS, A; CORBIN, J. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAPIA**,** A. J. **A motivação em sala de aula*:* o que é, e como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; MARCONI, Gabriela Miranda; DAVIS, Claudia L. F.

NUNES; Marina M. R. **Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de**

educação. Cad. Pesqui. 48 (168) • Apr-Jun 2018

THIOLLENT, Michel. Pesquisa - Ação nas Organizações. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2009.

UNICEF. **Relatório anual**/2009. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/perguntas-frequentes>. Acesso em: 10 Out. 2021.

UNICEF. **Estudo do Unicef aponta que 5 milhões de alunos não tiveram acesso à escola em 2020/**2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/20232_estudo-do-unicef-aponta-que-5-milhoes-de-alunos-nao-tiveram-acesso-a-escola-em-2020.html. Acesso em: 08 Out. 2021.

VERASTEGUI; Bruna Agliardi; RAMOS, Nicoli Peroza. **Processos de in/exclusão na política pública enem ppl: tensionamentos e reverberações.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/1476/607>. Acesso em: 10 Out. 2021.

VENTURI, Eliseu Raphael. **Educação e Tolerância: A liberdade que queremos é aquela que construímos**/2017. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2017/10/24/educacao-e-tolerancia-liberdade-que-queremos-e-aquela-que-construimos/>. Acesso: 03 Out. 2021.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**/2016. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf>. Acesso: 22 Set. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SD- Com foco no preparo para o ENEM mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Dias: Vários dias, depende do aluno

Instituição: UNICARIOCA	**Data:**
Pesquisadora: Dersula Gabriel Bicego Teixeira	**E-mail:** dersulagt@gmail.com

Eixo Temático: ENEM
Conteúdo: Múltiplos Conteúdos

Locais que serão utilizados: ( ) Sala de Aula (X) Casa (X) Sala Maker

Objetivos esperados	• Aplicar um teste vocacional e reafirmar a sua importância, inclusive para o autoconhecimento. • Esclarecer funções, áreas de atuação e médias salariais de algumas profissões. • Esclarecer os trâmites de inscrição, isenção, cotas e outras informações pertinentes ao ENEM. • Demonstrar, por meio de experiências vividas por outras pessoas, a importância do estudo em suas vidas pessoais e profissionais. • Traçar um roteiro de como fazer uma redação para o ENEM e usar a plataforma de conteúdo PROJETO REDAÇÃO para explicar como fazer um texto dissertativo argumentativo. • Propor que o aluno ouça *podcasts* com possíveis temas para redação e escreva, a partir de um tema escolhido, um ou mais textos dissertativos argumentativos. • Usar o aplicativo CIRA para corrigir o texto dissertativo argumentativo, para que o aluno obtenha nota em seu texto. • Propor o acesso a plataforma de conteúdo STOODI, que disponibiliza ao aluno diversas aulas, de todas as disciplinas do Ensino Médio com dicas para os vestibulares. • Avaliar os conhecimentos adquiridos, por meio de simulados do ENEM, disponibilizados na plataforma de conteúdos BRASIL ESCOLA.

SD- Com foco no preparo para o ENEM mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

1ª Etapa:	**Conscientização da pesquisa** Nesse primeiro momento, a pesquisadora criará um grupo no *WhatsApp* - denominado "Rumo à Universidade" - com os alunos participantes, para explicar como vai funcionar e qual é o objetivo dessa sequência didática. Toda comunicação será feita através desse canal. Logo depois, o aluno será encaminhado para um vídeo 1 minuto e 10 segundos – produzido pela pesquisadora - que fala sobre o que é o Teste Vocacional, baseado nas Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, e para que serve. Link para o vídeo: https://youtu.be/oXEp6GW5Hi0 Após assistir ao vídeo, o aluno seguirá para o link da página Educa Mais Brasil para fazer o Teste Vocacional. Link para o teste: https://shortest.link/MHO
Habilidade	(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
2ª Etapa:	**Falando sobre profissões** Nessa etapa, aluno assistirá a um vídeo de 7 minutos e 28 segundos – produzido pela pesquisadora - que resume algumas profissões e responde a três questões: o que faz, média salarial e área de atuação. Link para o vídeo: https://youtu.be/D2zzGLC8Asw
Habilidade	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
3ª Etapa:	**Entendendo o processo** O aluno assistirá a um vídeo de 4 minutos e 58 segundos – produzido pela pesquisadora - que explica os trâmites do ingresso no ensino superior, esclarecendo questões como: cotas, isenção, inscrição, SISU, FIES e PROUNI. Link para o vídeo: https://youtu.be/eD6l7eKc_y4

Habilidade	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
4ª Etapa:	**Motivando com exemplos** O aluno ouvirá *podcasts* – gravados pela pesquisadora – que são entrevistas com profissionais oriundos da rede pública de ensino, que fizeram faculdades públicas ou particulares e se realizaram profissionalmente. Link para o *podcast*: Link para o canal: https://open.spotify.com/show/3boCb6Z18701Y4figixJcc?si=huWeMu1eQVCa5LOt2CklHA&utm_source=whatsapp
Habilidade	(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.
5ª Etapa:	**Entendendo como é a redação para o ENEM** Primeiro o aluno assistirá a um vídeo, com dicas de uma aluna de pré-vestibular, explicando a estrutura de uma redação para o ENEM. Link para o vídeo: https://youtu.be/t0Z9Z011M4Q Depois, seguirá para o próximo link que direciona para o curso "Projeto Redação". São disponibilizadas 13 aulas curtas e gratuitas, explicando como fazer uma redação para o ENEM, competências, pontuação, dentre outras informações importantes. Basta acessar o link, fazer o cadastro e logo o aluno receberá um e-mail que irá redirecioná-lo para o curso. Link para o curso de redação: https://tinyurl.com/dwjpfd Para finalizar essa etapa, o aluno acessará o link do Blog "Projeto Redação". Ele direciona para uma matéria que dá dica de 11 filmes para citar em redações, aumentando assim o repertório do estudante. Link para a lista de filmes: https://www.projetoredacao.com.br/blog/filmes-para-citar-na-redacao/
Habilidades	(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

6ª Etapa:	**Escrevendo uma redação para ENEM** Agora, o aluno será encaminhado à plataforma "Imagine", para ouvir podcasts sobre possíveis temas de redação, para que ele escolha um e com base na etapa anterior, escreva um texto dissertativo argumentativo. Nessa etapa, o aluno pode fazer quantas redações achar necessário. Link para a plataforma: https://educacao.imaginie.com.br/podcast-da-ideia/
Habilidades	(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
7ª Etapa:	**Corrigindo a redação** Com o texto pronto, agora o aluno usará um aplicativo para correção da redação. Basta acessar o link abaixo ou instalar o aplicativo "CIRA". O aluno precisará copiar e colar o tema, depois digitar sua redação. Então é só clicar em "Corrigir" para obter a nota de acordo com os parâmetros de correção do ENEM. O que está grifado em amarelo representa seu provável erro. Se o estudante clicar em cima, ele receberá sugestões para troca ou a correção. Link para o aplicativo: http://www.ciraredacoes.com.br/
Habilidades	(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
8ª Etapa:	**Estudando para a prova** Nessa etapa, o aluno será encaminhado à plataforma de conteúdos "Stoodi". Ela possui uma versão paga, mas conta também com a gratuita. Na versão gratuita, o aluno consegue acessar aulas gravadas de todas as disciplinas cobradas na prova do ENEM. Basta fazer o login, clicar em "Cronograma de Estudos". Aqui o aluno poderá assistir a quantas aulas forem necessárias. Link para a plataforma: https://www.stoodi.com.br/

Habilidade	(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
9ª Etapa:	**Avaliação** Nessa última etapa, o aluno será encaminhado à plataforma de conteúdos "Brasil Escola". Além de aulas e dicas, ela disponibiliza simulados, com correção automática, para que o aluno aprenda e avalie o seu grau de conhecimento. O aluno poderá fazer quantos simulados forem necessários. Link para a plataforma: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/simulado/
Habilidade	(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
Recursos Digitais	- Smartphone, computador ou tablet - Mídias sociais: *WhatsApp* e *Youtube* - Aplicativo: CIRA - Sites e Plataformas: "Educa mais Brasil", "Projeto Redação", "Imagine", "Stoodi" e "Brasil Escola"
Recursos Analógicos	- Caderno - Lápis - Borracha - Caneta
Observações: Essa Sequência Didática foi criada e desenvolvida a fim de incentivar e auxiliar o aluno no processo de escolha de curso superior e ingresso na Universidade. Para esta pesquisa, essa sequência foi elaborada com o intuito de construir - com um grupo de alunos - um material digital interativo, produto do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. Forma de apresentação do conteúdo (vídeos, podcasts, plataformas de conteúdos). Os vídeos - produzidos pela pesquisadora - estão disponíveis no canal do Youtube "Rumo à Universidade". Estima-se um tempo médio de 70 minutos para as etapas de 1 a 4, porém nas de 5 a 9 tornou-se difícil estipular um tempo, uma vez que depende de quantas aulas ou atividades o aluno se propõe a fazer.	

APÊNDICE B: E-BOOK



https://www.canva.com/design/DAEuJYyPVhI/YACtpKWQ6Hq1XOmJ-F-IHA/view?utm_content=DAEuJYyPVhI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

APÊNDICE C: Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisa: "O uso das tecnologias digitais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior"

Esse questionário destina-se aos alunos de 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, a fim de corroborar com o problema de pesquisa apresentado pela mestranda Dersula G. B. Teixeira, do curso de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Pretende-se com essa pesquisa, através de plataformas de conteúdos, podcasts e pequenos vídeos motivacionais e informativos, em redes sociais, sobre os trâmites que envolvem o ingresso no curso superior, ajudar os alunos do 3º ano do Ensino Médio a fazer a inscrição no ENEM e/ou outros vestibulares; tornar esse momento menos desgastante; enriquecer seus conhecimentos; e, acima de tudo, propor uma forma de estudarem sozinhos.

*Obrigatório

1. 1- Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de acordo, consinta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
  Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
- ◯ Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa: O uso das mídias sociais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior, sob a responsabilidade da pesquisadora Dersula Gabriel Bicego Teixeira. O objetivo é apontar através de mídias sociais, caminhos e ferramentas facilitadoras para o ingresso no ensino superior.

Sua participação é voluntária e se dará da seguinte forma:

- respondendo a um questionário, através do Google Forms, com perguntas que dizem respeito a escolaridade, conexão de internet, além do interesse ou não de ingressar no Nível Superior; - participando de atividades que irão informá-los sobre as profissões e cursos, por meio de pequenas entrevistas com profissionais e dicas dadas por professores, outros alunos e plataformas de conteúdos. Para isso, utilizaremos podcasts, Youtube, WhatsApp, Padlet ou mini-vídeos;
- você participará também de um outro questionário para que possa falar sobre o que gostou e se a pesquisa mudou alguma visão sua. É muito importante ouvir sua opinião para trocarmos experiências e assim aprendermos uns com os outros.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são:

- quebra de sigilo – mas garantimos que todo cuidado com o sigilo dessa pesquisa será tomado para que as informações fiquem somente no ambiente da observação;
- cansaço ou aborrecimento ao responder questionário – você poderá não responder às perguntas e sair da pesquisa assim que desejar, sem nenhum problema;
- interferência na rotina diária – caso você se sinta prejudicado em sua rotina profissional, estudantil ou pessoal, poderá abandonar a pesquisa, sem qualquer prejuízo ou constrangimento;
- invasão de privacidade – será garantida a confidencialidade e a privacidade. Não utilizaremos suas informações para outras coisas.

Se você aceitar participar, há coisas boas que podem acontecer como:

- vocês serão orientados e incentivados a continuarem os seus estudos após o encerramento do Ensino Médio;
- receberão informações e dicas sobre profissões;
- receberão dicas de como fazer uma redação e dicas de matérias importantes cobradas nos vestibulares.

Sua participação não trará qualquer tipo de benefício remuneratório, apenas educativo e a contribuição é espontânea. Porém, de acordo com Item V.7 da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, "os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa."

Além disso, essa pesquisa ajudará outras comunidades escolares nas quais os alunos encontram-se no mesmo contexto e na mesma incredulidade para com seus respectivos futuros acadêmicos.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé – Polo Universitário
Rua Aloísio da Silva Gomes, 50, sala 103 – bloco C
Granja dos Cavaleiros, Macaé - CEP: 27930-560
E-mail: cepufrjmacae@gmail.com

Se depois de consentir sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados através de um vídeo narrado que será compartilhado no Whatsaap, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada o sigilo.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço: Av Hildebrando Alves Barbosa, nº 160 – Barra de Macaé – Macaé/ RJ, pelo telefone (21) 97185-0760, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ – Macaé (CEP UFRJ – Macaé), através do e-mail: cepufrjmacae@gmail.com.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento, após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me causará qualquer consequência. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo: "O uso das mídias sociais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior", e receberei uma via assinada deste documento.

2. 2- Você consente participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Eu consinto participar da pesquisa
- ◯ Não concordo *Pular para a seção 6 (Agradecimento)*

Conectividade

3. 3- Você tem acesso à internet em casa? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

4. 4- Sua internet é parte de um pacote especial que só cobre as redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

5. 5- Marque os aparelhos eletrônicos que possui: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Smartphone
- ☐ Laptop
- ☐ Desktop (computador de mesa)
- ☐ Tablet
- ☐ Nenhum deles

6. 6- Qual é a rede social/ meio de comunicação que você mais utiliza? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ WhatsAap
- ◯ Instagram
- ◯ Facebook
- ◯ Twitter

Interesse e Conhecimento

7. 7- Você pretende fazer uma faculdade? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. 8- Você acredita que fazer uma faculdade possa ajudá-lo a conseguir um emprego melhor? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim - responda a pergunta 8
- ◯ Não - pule para a pergunta 9

9. 9- Se você respondeu sim na anterior, sabe que curso pretende fazer?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. 10- Você sabe o que é o PROUNI? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

11. 11- Você sabe o que é o FIES? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

12. 12- Você teria interesse em participar de um projeto cujo objetivo seria informar e estimular o ingresso no nível superior? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

Agradecimento

Obrigada pela sua participação.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D: Termo de Anuência

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
Secretaria de Educação

TERMO DE ANUÊNCIA

O Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos, pertencente à Coordenadoria Regional Norte Fluminense Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), situado na Rua Primeiro de Maio, 15 - Centro, Campos dos Goytacazes - RJ, 28035-145, tel.: (22) 2722-1055, declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado **"O uso das tecnologias digitais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior"**, conduzido por Dersula Gabriel Bicego Teixeira, portadora do RG 10000861-4-SSP-RJ e CPF 037.382.357-60. Este estudo tem por objetivo empregar tecnologias digitais como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior, em um colégio da rede pública, no interior do estado do Rio de Janeiro.

A pesquisadora é aluna do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, vinculado ao Centro Universitário Carioca (UniCarioca), sob orientação da Professora Drª Veronica Eloi de Almeida.

Esta carta de anuência está condicionada ao cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS/MS nº. 466/2012 e o projeto somente poderá iniciar nesta Unidade Escolar mediante sua aprovação documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ-Macaé. Solicitamos que, ao concluir o estudo, a pesquisadora responsável apresente o relatório final da pesquisa para o (s) gestor (es) e equipe de saúde da (s) unidade (s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento, há liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento sem incorrer em penalização alguma.

Macaé, 20 de julho de 2021.

C. E Prof Vanilde Natalino Mattos
Ana Paula Soares Muniz
Diretor Geral
3065755-5

Carimbo e assinatura do responsável pela U. E.

Colégio Estadual Professora Vanilde Natalino Mattos
Telefone: (22) 2759-5109
Endereço: Av Hildebrando Alves Barbosa, nº 160 – Barra de Macaé – Macaé/ RJ

ANEXO

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS MACAÉ

Campus UFRJ-Macaé

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 45684721.6.0000.5699

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.046.792

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa com abordagem exploratória, qualitativa, pois visa estudar as particularidades e experiências comportamentais dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de um colégio específico no que tange ao uso de mídias sociais como ferramenta motivacional para ingresso no ensino superior.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Empregar mídias sociais, como ferramenta motivacional para o ingresso no ensino superior, em um colégio da rede pública, no interior do estado do Rio de Janeiro.

Objetivo Secundário:

- Identificar os meios tecnológicos mais acessíveis aos alunos da comunidade do CEPVNM, a fim de utilizá-los no processo de informação sobre o ingresso nas universidades.
- Investigar os motivos pelos quais os alunos não se interessam e não se motivam para estudar após a conclusão do Ensino Médio.

Endereço: Av. Aluízio da Silva Gomes, 50 - Prédio da UFRJ - Campus Macaé, sala 205, 2º andar do bloco B.
Bairro: Novo Cavaleiros **CEP:** 27.930-560
UF: RJ **Município:** MACAE
Telefone: (22)2141-4033 **E-mail:** cepufrjmacae@macae.ufrj.br

-Desenvolver práticas pedagógicas baseadas em tecnologias digitais, de modo a informar, estimular e levar os alunos a estudar, de forma lúdica, para que sintam-se interessados em ingressar no Nível Superior.
- Avaliar e discutir como a utilização das tecnologias digitais auxiliaram no estímulo e interesse do aluno em ingressar no Nível Superior, nos alunos do CEPVNM.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados", descreve a resolução 466/2012. Sendo assim, não se deve descartar prováveis empecilhos que possam aparecer durante o trabalho, tendo em vista que um dos grandes objetivos do pesquisador deve ser minimizar tais riscos. É importante salientar que todo cuidado com o sigilo dessa pesquisa será tomado para que as informações coletadas fiquem restritas somente ao ambiente da observação. Serão respeitados todos os direitos dos discentes. Na hipótese de ocorres algum desconforto, o educando poderá ser substituído por outro, sem qualquer problema. A linguagem utilizada pela pesquisadora será adequada ao ambiente escolar, respeitando-se os direitos fundamentais previstos no artigo 5º da Constituição Federal. No caso de ocorrer eventuais problemas psicológicos, intelectuais, sociais, morais ou até mesmo culturais, a equipe pedagógica do colégio minimizará tais riscos, tomando as cabíveis providências, previstas em sua norma interna. Desse modo, essa pesquisa não tem o objetivo de forçar, impor ou constranger de nenhuma forma os participantes, que, a todo momento, estarão livres para deixá-la, se acharem conveniente.

Benefícios:

Os participantes serão orientados e incentivados a adquirir os conhecimentos necessários para que possam alcançar as competências exigidas pelos vestibulares e, assim, expandir seus horizontes e possibilidades. Além disso, receberão informações e dicas que os auxiliará a compreender e consequentemente optar por uma área de atuação ou profissão específica, o que trará uma visão mais consistente e esperançosa a respeito de seu

futuro profissional e pessoal.Vale ressaltar que a participação do estudante não trará qualquer tipo de benefício remuneratório, apenas educativo e
que a contribuição é espontânea.Ademais, indiretamente, para estudos posteriores, essa pesquisa ajudará outras comunidades escolares nas quais
os alunos encontram-se no mesmo contexto e na mesma incredulidade para com seus respectivos futuros acadêmicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico, não randomizado. Aplicação de observação, questionário estruturado, implementação de práticas pedagógicas e roda de conversa. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de Mestre em Educação. País de origem: Brasil. Período de encerramento do estudo: dezembro de 2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados a contento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

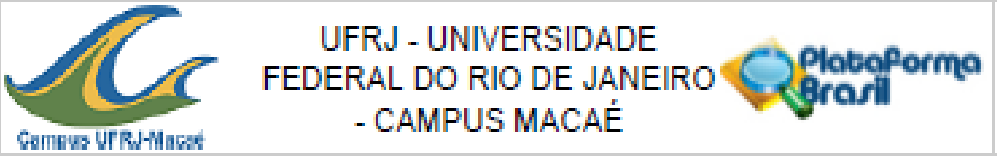
Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) pesquisador(a), ao término da pesquisa é necessário apresentar o Relatório Final (modelo disponível no site http://www.macae.ufrj.br > comissões permanentes > CEP – Ética em Pesquisa). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para o encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1716717.pdf	03/09/2021 11:33:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	03/09/2021 11:32:11	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito



Outros	Equipe.pdf	03/09/2021 11:30:11	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Formulario_de_respostas_as_pedencias_2.pdf	03/09/2021 11:28:40	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	03/09/2021 11:24:41	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	TCUD_revisado.pdf	22/07/2021 17:31:36	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Questionario_revisado.pdf	22/07/2021 17:29:54	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma_revisado.pdf	22/07/2021 17:27:28	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_revisado.pdf	22/07/2021 17:26:11	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_revisado.PDF	22/07/2021 17:25:12	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Formulario_de_resposta_revisado.pdf	22/07/2021 17:22:34	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	EQUIPE_DETALHADA_E_FUNCOES.PDF	11/06/2021 20:35:22	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	LATTES_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL_E_DEMAIS.pdf	11/06/2021 20:30:13	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/06/2021 20:17:45	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	EQUIPE_DETALHADA.PDF	16/04/2021 15:58:24	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_PARA_ENTREGA_DE_RELATORIO_FINAL.PDF	16/04/2021 15:56:28	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/03/2021 22:26:28	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/03/2021 22:26:16	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	TCUD.PDF	20/03/2021 22:21:43	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Declaracao_Negativa_de_Custo.PDF	20/03/2021 22:20:26	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao.PDF	20/03/2021 22:19:54	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	20/03/2021 22:18:27	DERSULA GABRIEL BICEGO TEIXEIRA	Aceito

Endereço: Av. Aluízio da Silva Gomes, 50 - Prédio da UFRJ - Campus Macaé, sala 205, 2º andar do bloco B.
Bairro: Novo Cavaleiros **CEP:** 27.930-560
UF: RJ **Município:** MACAE
Telefone: (22)2141-4033 **E-mail:** cepufrj@macae.ufrj.br

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MACAE, 19 de Outubro de 2021

Assinado por:
Thiago da Silveira Alvares
(Coordenador(a))